



Plano Municipal de
Defesa da Floresta Contra
Incêndios

CADERNO II
Plano de Acção



“O Douro, rio e região é a realidade mais séria que temos”
Miguel Torga

ficha técnica

Autoria	CMDFCI de Armamar
Apoio do	Gabinete Técnico Florestal de Armamar
	(Financiado pelo Fundo Florestal Permanente)
criado em	Julho 2012

Índice

INTRODUÇÃO.....	03
1 - ENQUADRAMENTO DO PLANO NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL E NO SISTEMA NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS.....	05
1.1. Enquadramento do Plano de Defesa da Floresta no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Douro	05
1.2. Enquadramento do Plano de Defesa da Floresta no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios	08
2 – ANÁLISE DO RISCO, DA VULNERABILIDADE AOS INCÊNDIOS E ZONAGEM DO TERRITÓRIO.....	13
2.1. Mapa de Combustíveis Florestais.....	13
2.2. Cartografia de Risco	16
2.2.1. Mapa de Perigosidade de Incêndio Florestal	16
2.2.2. Mapa de Risco de Incêndio Florestal.....	17
3 – EIXOS ESTRATÉGICOS	19
3.1. 1º EIXO ESTRATÉGICO – AUMENTO DA RESILÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS.....	19
3.1.1. Levantamento da Rede Regional de Defesa da Floresta Contra Incêndios.....	19
3.1.1.1. Redes de Faixas de Gestão de Combustíveis e Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustíveis	19
3.1.1.2. Rede Viária Florestal	22
3.1.1.3. Rede de Pontos de Água.....	28
3.1.2. Programa de Acção.....	30
3.1.2.1. Silvicultura Preventiva no Âmbito da DFCI	30
3.1.2.2. Construção e Manutenção da RDFCI	30
3.1.3. Intervenções Preconizadas nos Programas de Acção	51
3.1.4. Metas e Responsabilidades e Estimativas de Orçamento.....	56
3.2. 2º EIXO ESTRATÉGICO - REDUZIR A INCIDÊNCIA DOS INCÊNDIOS	70
3.2.1. Sensibilização da População.....	70
3.2.1.1. Sensibilização da População – Diagnóstico	70
3.2.1.2. Fiscalização.....	71
3.2.2. Programa de Acção e Programa Operacional	71
3.3. 3º EIXO ESTRATÉGICO – MELHORAR A EFICÁCIA DO ATAQUE E GESTÃO DE INCÊNDIOS	78

3.3.1. Meios e Recursos.....	78
3.3.2. Dispositivos Operacionais	81
3.3.3. Sectores Territoriais DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE).....	85
3.3.4. Vigilância e Detecção	86
3.3.5. 1ª Intervenção.....	88
3.3.6. Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	89
3.3.7. Apoio ao Combate	92
3.4. 4º EIXO ESTRATÉGICO – RECUPERAR E REABILITAR ECOSSISTEMAS.....	94
3.5. 5º EIXO ESTRATÉGICO – ADAPTAÇÃO DE UMA ESTRUTURA ORGÂNICA FUNCIONAL E EFICAZ	97
Anexos – Cartografia	99

INTRODUÇÃO

O Decreto-Lei n.º 14/2004, de 8 de Maio, cria as Comissões Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI). Estas comissões são centros de coordenação e acção local de âmbito municipal, tendo como missão coordenar as acções de defesa da floresta contra incêndios e promover a sua execução.

Entre outras, são atribuições da CMDFCI a elaboração do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) e a articulação dos organismos com competências em matéria de incêndios florestais.

Os incêndios são, porventura, o factor mais determinante da perda de valor da floresta e consequência, quer do risco que introduzem no respectivo investimento, quer da depredação ambiental que induzem. A importância atribuída à avaliação de riscos de catástrofes naturais, neste caso fogos florestais, tem vindo a aumentar nos últimos tempos, sobretudo após anos onde os incêndios têm vindo a tomar proporções de catástrofe.

O surgimento de cartas de risco e outras cartas de caracterização do terreno para a elaboração dos planos de ordenamento e a sua utilização por parte de corporações de bombeiros e outros agentes de protecção civil, revela uma tomada de consciência em relação a esta problemática. Contudo, a articulação entre quem realiza as cartas de risco e quem as utiliza ainda não está bem definida e funcional, não servindo como uma verdadeira fonte de auxílio e apoio à decisão no combate e prevenção dos fogos florestais.

Tradicionalmente, é dado grande ênfase aos meios de intervenção de grande escala como autotanques de grande capacidade e hidroaviões, sendo descurada a fase da prevenção e da rápida intervenção. Enquanto prevalecer este panorama, Portugal continuará a assistir a grandes áreas ardidas, ano após ano.

Isto não quer dizer que todos os meios sejam dispensáveis, bem pelo contrário, estes deviam ser o último recurso, para quando a prevenção e as equipas de primeira e rápida intervenção falhassem na sua missão.

A resolução dos principais problemas das florestas nacionais não são expeditas e de fácil concretização. Em muitos casos as causas de incêndio relacionam-se com factores culturais e sociais (a actividade pastorícia, caça, festividades, entre outros) o que torna mais difícil de controlar e prevenir estas situações. Paralelamente tem-se verificado uma diminuição da actividade agrícola, diminuição de mão-de-obra, fragmentação das propriedades em pequenas parcelas e proprietários que abandonam as suas propriedades.

A falta de investimento e de estratégia para a dinamização e valorização do espaço rural, principalmente no interior do país, faz com que tenham vindo a ser verificadas consequências desertoras, gerando várias instabilidades, nomeadamente na estrutura do coberto vegetal.

Com a elaboração do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, pretende-se estabelecer um conjunto de orientações para a protecção e promoção da área florestal do concelho de Armamar, avaliando a sua vulnerabilidade a incêndios florestais e propondo a implementação de medidas e acções de curto, médio e longo prazo, no âmbito da prevenção e do combate, para a defesa da floresta contra incêndios florestais. O PMDFCI apresenta-se para um período de cinco anos, com revisão anual ou sempre que se justifique por necessária.

A prevenção e a valorização do espaço rural e florestal são factores indissociáveis em relação à defesa da floresta contra incêndios.

1. ENQUADRAMENTO DO PLANO NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL E NO SISTEMA NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

1.1. Enquadramento do Plano de Defesa da Floresta no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Douro

O PROF do Douro, com entrada em vigor no dia 23 de Janeiro de 2007 (art.º 4.º do Decreto Regulamentar n.º4/2007 de 22 de Janeiro), compreende orientações estratégicas para o sector florestal regional, que vinculam directamente todas as entidades públicas e enquadram todos os projectos a desenvolver nos espaços florestais públicos e privados (art.º6.º do mesmo decreto), com implicações ao nível da elaboração e execução dos PMDFCI.

O PROF do Douro tem um prazo de vigência de 20 anos (art.º 50.º) e pode ser sujeito a alterações periódicas de cinco em cinco anos, baseado nos relatórios anuais de acompanhamento ou sempre que ocorra qualquer facto relevante (art.º 51.º).

Segundo o PROF do Douro, o concelho de Armamar encontra-se abrangido por duas sub-regiões homogéneas: Douro, e Beira Douro mas em toda a região Douro serão adoptados os seguintes objectivos específicos comuns:

- a) Diminuir o número de ignições de incêndios florestais;
- b) Diminuir a área queimada;
- c) Reabilitação de ecossistemas florestais:
 - 1. Proteger os valores fundamentais de solo e água;
 - 2. Salvaguarda do património arquitectónico e arqueológico;
 - 3. Melhoria da qualidade paisagística dos espaços florestais;
 - 4. Promoção do uso múltiplo da floresta;
 - 5. Potenciar a biodiversidade dos espaços florestais;
 - 6. Recuperação de galerias ripícolas;
 - 7. Monitorização da vitalidade dos espaços florestais;
 - 8. Estabelecimento de medidas preventivas contra agentes bióticos;
 - 9. Recuperação de áreas ardidas.
- d) Beneficiação de espaços florestais:
 - 1. Aumento da diversidade da composição dos povoamentos dos espaços florestais;
 - 2. Promoção do uso múltiplo da floresta;
 - 3. Redução das áreas abandonadas;
 - 4. Criação de áreas de gestão única de dimensão adequada;
 - 5. Aumentar a incorporação de conhecimentos técnicos científicos na gestão.

e) Consolidação da actividade florestal, nomeadamente:

1. Profissionalização da gestão florestal;
2. Incremento de área de espaços florestais sujeitos a gestão profissional;
3. Promover a implementação de sistemas de gestão florestal sustentável e sua certificação;
4. Promover a diferenciação e valorização dos espaços florestais através do reconhecimento prestado pela certificação.

f) Aumentar o conhecimento sobre a silvicultura das espécies florestais;

g) Monitorizar o desenvolvimento dos espaços florestais e o cumprimento do plano.

Sub-região Douro – Objectivos específicos

Nesta sub-região homogénea visa-se a implementação e incremento das funções de desenvolvimento do Recreio, enquadramento e estética da Paisagem, da Silvopastorícia, Caça e Pesca nas águas interiores e da Protecção.

A fim de prosseguir as funções referidas acima, são estabelecidos os seguintes objectivos específicos:

- a) Aumentar a superfície florestal arborizada com sobreiro e azinheira, com função de protecção das encostas;
- b) Aumentar a superfície florestal arborizada com sobreiro, com função de produção de cortiça;
- c) Adaptar as práticas silvícolas e maior rigor na escolha das espécies, em situações de elevado risco de erosão;
- d) Desenvolver o ordenamento cinegético;
- e) Potenciar e expandir o ordenamento aquícola;
- f) Controlar e amenizar os processos relacionados com a desertificação, fundamentalmente nos concelhos de Tabuaço, São João da Pesqueira e Vila Nova de Foz Côa;
- g) Garantir um mosaico paisagístico diversificado, compatibilizando as actividades florestais e vitivinícolas;
- h) Expandir a produção de alguns produtos associados, nomeadamente o medronho e mel;
- i) Criação da denominação da Cortiça do Nordeste;
- j) Certificar a gestão florestal sustentada do Sobreiro.

São ainda reconhecidos como objectivos específicos, os seguintes programas regionais, aplicáveis a esta sub-região homogénea:

a) Arborização e reabilitação de áreas florestais:

1. Recuperação de áreas degradadas.

b) Beneficiação de áreas florestais:

1. Fogo controlado;
 2. Protecção florestal contra a processionária do pinheiro.
- c) Consolidação da actividade florestal:
1. Certificação da gestão florestal;
 2. Expansão da subericultura;
 3. Relançamento da cultura do castanheiro.

Sub-região Beira Douro – Objectivos específicos

Nesta sub-região homogénea visa-se a implementação e incremento das funções de desenvolvimento da Protecção, de Produção e Conservação de habitats, de espécies da fauna e flora e de geomonumentos.

A fim de prosseguir as funções referidas acima, são estabelecidos os seguintes objectivos específicos:

- a) Recuperar áreas extremamente degradadas, recorrendo a arborizações adaptadas que induzam o restabelecimento da capacidade bioprodutiva, nomeadamente nos perímetros florestais da Lapa e Leomil;
- b) Aumentar a área florestal arborizada, com espécies bem adaptadas e com bom potencial produtivo;
- c) Reconverter manchas contínuas de pinheiro bravo, para um mosaico florestal diversificado e compartimentado;
- d) Angariar novas áreas para a floresta (áreas agrícolas marginais);
- e) Recuperar áreas ardidas;
- f) Desenvolver o ordenamento cinegético;
- g) Expandir a actividade piscatória nas águas interiores;
- h) Dinamizar a actividade apícola, nomeadamente no concelho e Vila Nova de Foz Côa;
- i) Promover a produção da castanha com origem protegida da Lapa;
- j) Certificar a gestão florestal sustentada do Castanho da Lapa;
- l) Minimizar os ataques de processionária em pinheiro bravo e controlar a disseminação das doenças da tinta e cancro no castanheiro.

São ainda reconhecidos como objectivos específicos, os seguintes programas regionais, aplicáveis a esta sub-região homogénea:

- a) Arborização e reabilitação de áreas florestais:
 1. Restauração de ecossistemas degradados.
- b) Arborização e reabilitação de áreas florestais;
- c) Beneficiação de áreas florestais:
 1. Fogo controlado;
 2. Protecção florestal contra a processionária do pinheiro.

d) Consolidação da actividade florestal:

1. Certificação da gestão florestal;
2. Relançamento da cultura do castanheiro.

Implicações para o PMDFCI**Quadro Resumo das Implicações para o PMDFCI**

	Artº	Implicação
Corredores Ecológicos	n.º 4 do Art 10º	Os corredores ecológicos devem ser compatibilizados com as redes regionais de defesa da floresta contra incêndios (RRDFCI).
Zonas Críticas	45º	O planeamento das zonas críticas e a aplicação das medidas definidas nos artigos 43.º e 44.º devem estar concluídas num prazo de 2 anos, reflectindo-se no programa de acção do PMFCI.
Gestão de Combustíveis	46º	Define conjunto de medidas a aplicar na gestão de combustíveis, com implicações para o programa de acção referente à silvicultura preventiva.
RRDFCI	47º	Define as componentes da RRDFCI e competência das diferentes entidades. Declaração de utilidade pública.
Depósitos de Madeira e outros Produtos Inflamáveis	48º	Condiciona o depósito de madeiras e outros produtos inflamáveis nas redes de faixas e nos mosaicos de parcelas de gestão de combustíveis.
Edificações	49º	Condiciona a classificação, qualificação e reclassificação do solo mediante a classificação do risco de incêndio dos PMDFCI. Interdita a edificação em áreas classificadas de risco de incêndio elevado ou muito elevado.

1.2 - Enquadramento do Plano de Defesa da Floresta no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios deverá ser o instrumento orientador das diferentes acções, políticas e orientações das diversas entidades que compõem a CMDFCI.

Os Serviços Municipais de Protecção Civil deverão garantir a coordenação de todas as operações e forças de socorro, emergência e assistência e consequentemente da actividade operacional, garantir a ligação operacional permanente do município ao CDOS, e o apoio aos órgãos e às operações de socorro, emergência e assistência. A CMDFCI, na dependência hierárquica e funcional do presidente da Câmara Municipal, deverá acompanhar de perto todo o trabalho de planeamento da prevenção e a sua operacionalização das acções de silvicultura preventiva (limpeza de matos, limpeza e beneficiação de caminhos, criação de zonas de descontinuidade), o acesso às manchas florestais, propondo medidas para a beneficiação de estruturas de apoio ao combate aos incêndios (rede viária, rede divisional e pontos de água).

As acções de Defesa da Floresta Contra Incêndios Florestais, a sensibilização e formação junto das populações a implementar pelas freguesias, para a tomada de

consciência de práticas erradas do uso do fogo e a necessidade da implementação de medidas de autodefesa e o aumento da fiscalização por parte do SEPNA/GNR, deverão ser operacionalizadas, a nível municipal, em sede da CMDFCI.

ENTIDADES ENVOLVIDAS	
CMDFCI	Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
GTF	Gabinete Técnico Florestal
Autarquia	Município de Armamar
SMPC	Serviço Municipal de Protecção Civil
Juntas de Freguesia	Juntas de Freguesia do Concelho
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
GNR	Guarda Nacional Republicana
SEPNA	Serviço da Protecção da Natureza e do Ambiente
SNBPC	Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil
ENB	Escola Nacional de Bombeiros
CNOS	Comando Nacional de Operações de Socorro
CDOS	Centro Distrital de Operações de Socorro
CB	Corpo de Bombeiros
CMOS	Comando Municipal de Operações de Socorro
MADRP	Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
MAOTDR	Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território
ME	Ministério da Educação
MCTES	Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MAI	Ministério da Administração Interna
INAG	Instituto Nacional da Água
IPPAR	Instituto Português do Património Arquitectónico
IES	Instituto de Exercício e Saúde
ANEFA	Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente
Entidades Gestoras	Entidades Gestoras
OPF	Organizações de Produtores Florestais

1º Eixo Estratégico – Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

A estratégia associada a este eixo está intimamente ligada ao ordenamento do território, bem como ao seu planeamento, promovendo a gestão através da estabilização dos usos dos solos e potenciar a sua utilidade social, segundo o modelo de gestão sustentável, no âmbito do uso múltiplo da floresta (frutos, caça e pastoreio), reduzindo assim as actividades especulativas.

Objectivo Estratégico:

Promover a gestão florestal e intervir previamente em áreas estratégicas.

Objectivos Operacionais:

- Proteger as zonas de interface urbano/florestal;
- Implementar o programa de redução de combustíveis;
- Condicionar trabalhos/acesso a áreas florestais, durante o período crítico;
- Definir prioridades de planeamento e execução das infra-estruturas de DFCI face ao risco;
- Criar e aplicar orientações estratégicas para a gestão das áreas florestais.

Acções:

- Criar e manter rede de faixas de gestão de combustível, intervindo prioritariamente nas zonas com maior vulnerabilidade aos incêndios;
- Implementar mosaicos de parcelas de gestão de combustível;
- Promover acções de silvicultura no âmbito da DFCI;
- Criar e manter redes de infra-estruturas (rede viárias Florestal e rede de pontos de água);
- Divulgar técnicas de ajardinamento com maior capacidade de resiliência aos incêndios florestais.

2º Eixo Estratégico – Reduzir a incidência dos Incêndios Florestais

Assenta na necessidade de uma intervenção cuidada ao nível da prevenção, entendida esta como o conjunto das actividades que têm por objectivos reduzir ou anular a possibilidade de se iniciar um incêndio, diminuir a sua capacidade de desenvolvimento e mitigar os efeitos indesejáveis que o incêndio pode originar, ou seja, que actua em duas vertentes principais, o controlo das ignições e o controlo da propagação.

Objectivo Estratégico:

Educar e Sensibilizar as populações;

Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações.

Objectivos Operacionais:

- Sensibilização da população em geral;
- Sensibilização e educação escolar;
- Fiscalização.

Acções:

- Programas de sensibilização a desenvolver, ao nível local, e dirigido a grupos específicos da população rural, em função das informações históricas de investigação das causas dos incêndios.
- Sensibilização das comunidades para os comportamentos de risco e incentivo ao desenvolvimento e participação na vigilância passiva.
- *Mailing* para as pequenas indústrias situadas nas zonas de interface com espaços florestais em áreas com elevado nº de ocorrências.
- Realização de sessões de sensibilização com pastores incidindo nas zonas onde o fogo é recorrente.

- Divulgação de normas de conduta para caçadores e pescadores e colocação de cartazes informativos nas zonas de interface com a floresta.
- Promover o envolvimento dos estudantes na temática florestal, utilizando as experiências existentes no domínio da educação florestal e ambiental e recuperar para esta área iniciativas como a da “Ciência Viva”.
- Definir áreas críticas e prioritárias de fiscalização, tendo em consideração a identificação das principais causas motivações de incêndio, o valor dos espaços florestais, a susceptibilidade à ignição as freguesias em risco, os dias da semana e os períodos do dia de maior perigosidade.

3º Eixo Estratégico – Melhoria e eficácia do ataque e da gestão dos incêndios

Assenta no conceito de que em qualquer situação de perigo, deve ser dedicada a maior atenção ao combate aos incêndios nascentes, porque, só assim, se evitarão grandes incêndios.

Objectivo Estratégico:

- Articulação dos sistemas de vigilância e detecção com os meios de 1ª Intervenção;
- Reforço da capacidade de 1ª Intervenção;
- Reforço do ataque ampliado;
- Melhoria e eficácia do rescaldo e vigilância pós rescaldo.

Objectivos Operacionais:

- Estruturar e gerir a vigilância e a detecção como um sistema integrado (dispositivo de vigilância e detecção) de cariz municipal;
- Estruturar o nível Municipal e Distrital de 1ª Intervenção;
- Reforçar eficácia do combate terrestre ao nível Municipal e Distrital: (capacidade de comando das operações, coordenação das várias entidades envolvidas e mobilização dos meios);
- Garantir a correcta e eficaz execução do rescaldo;
- Garantir a correcta e eficaz execução da vigilância após rescaldo.

Acções:

- Executar a inventariação dos recursos e meios existentes e o respectivo plano de reequipamento;
- Identificar todos os sistemas de vigilância e detecção, responsabilidades, procedimentos e objectivos;
- Elaborar mapas de visibilidade de postos de vigia;
- Definir procedimentos de mobilização de meios para cada nível de alerta.

4º Eixo Estratégico – Recuperar e reabilitar ecossistemas

Objectivo Estratégico:

- Recuperar e reabilitar os ecossistemas.

Objectivos Operacionais:

- Avaliação e mitigação dos impactes causados pelos incêndios e implementação de estratégias de reabilitação a curto, médio e longo prazo.

Acções:

- Avaliar as necessidades potenciais de acções de emergência e de reabilitação para evitar a degradação dos recursos e infra-estruturas a curto, médio e médios prazos;
- Avaliar a capacidade de recuperação do território municipal em caso de incêndio;
- Calendarização da elaboração de um plano municipal de recuperação de áreas ardidas.

5º Eixo Estratégico – Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz

Assenta no pressuposto que para a protecção das pessoas, dos seus bens, dos espaços florestais e ambiente, prevenindo as situações que os ponham em perigo ou limitando as consequências destas, o nível Municipal deverá ser o alicerce de toda uma política de prevenção e protecção e socorro. O nível Distrital, constitui-se como um patamar de um Comando Operacional único, profissional e permanente, garantindo, entre outras, a coordenação de todas as operações de socorro e assistência no seu Distrito, e com reflexo ao nível nacional.

Objectivo Estratégico:

- Operacionalizar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Objectivos Operacionais:

- Fomentar as operações de DFCEI e garantir o necessário apoio técnico e logístico.

Acções:

- Definir o organigrama/quadro com todas as entidades existentes no município com competências ao nível de diferentes eixos estratégicos do PMDFCEI, explicitando as suas atribuições e principais responsabilidades na execução das acções do plano.
- Definir o prazo de vigência do PMDFCEI, de acordo com a d) da Portaria nº 1139/2006 de 25 de Outubro.

- Identificar as componentes do PMDFCI que constituem o Plano Operacional Municipal (POM).
- Definir os procedimentos e a periodicidade da monitorização e revisão do PMDFCI e a actualização anual do POM.
- Planificar as reuniões da CMDFCI e estabelecer a data anual de aprovação do Plano Operacional Municipal (POM). O SMDFCI necessita que a aprovação não se estenda para além do 15 de Abril, atendendo às necessidades, em tempo útil, as diferentes entidades poderem preparar o período crítico.
- Considerando a substancial variação climática em Portugal Continental, é de todo aconselhável que os municípios do interior e do sul do país prevejam uma aprovação mais precoce do POM.
- Integrar o planeamento anual de cada entidade, tendo também em conta a visão supra municipal
- Estabelecer o processo de monitorização do PMDFCI, incluindo a contribuição de cada entidade para a elaboração do relatório anual de avaliação e recomendações de melhoria do plano.

2. ANÁLISE DO RISCO, DA VULNERABILIDADE AOS INCÊNDIOS E DA ZONAGEM DO TERRITÓRIO

2.1. Mapa de Combustíveis Florestais

O Mapa de Combustíveis Florestais é uma importante ferramenta de apoio ao planeamento, prevenção e combate aos incêndios florestais. A elaboração deste Mapa assenta na comparação das diferentes comunidades vegetais para os caracterizar sistematicamente relativamente à sua inflamabilidade, combustibilidade e carga de combustível que são as características que mais influenciam o fogo:

Carga de combustível

A carga de combustível esta relacionada com a quantidade de material disponível para a combustão. Dos quatro estratos de vegetação (arbóreo, arbustivo, herbáceo e folhada), os três últimos são os que contribuem directamente para a carga de combustível. O estrato arbóreo contribui indirectamente com a folhada do solo e as raízes. A carga de combustível e a sua distribuição espacial, traduzido no grau de continuidade vertical e horizontal, são as características do combustível que influenciam o comportamento do fogo.

Combustibilidade

A combustibilidade traduz-se na facilidade de propagação da combustão e esta relacionada com o arranjo espacial dos combustíveis associado a uma determinada

formação vegetal. E estabelecida através do tempo que uma formação vegetal demora a arder.

Inflamabilidade

A inflamabilidade de um combustível é um parâmetro que quantifica a facilidade com que o mesmo entra em ignição. A sua inflamabilidade esta relacionada com o seu teor de humidade, com a presença de substancias voláteis, nomeadamente resinas e óleos essenciais. Esta característica depende directamente da espécie vegetal considerada. É variável ao longo do ano e para as diferentes partes que constituem a planta. Outro parâmetro a considerar é o do poder calorífico, ou seja, a quantidade de calor libertada pela combustão de um determinado material. Tanto para a inflamabilidade como para o poder calorífico, interessa considerar os materiais finos tais como as folhas e os ramos, já que é sobretudo este tipo de combustível que irá influenciar o comportamento do fogo.

Com base nos conceitos descritos anteriormente adoptou-se a metodologia apresentada pelo guia metodológico para a elaboração de PMDFCI, tendo-se procedido às classificações tendo como base a informação obtida a partir da carta de ocupação do solo e validação no terreno.

A classificação aconselhada tem como referencia a criada pela Northern Forest Fire Laboratory (NFFL) tendo sido ajustada ao caso português por Fernandes, P. Estes modelos assentam na caracterização das estruturas do estrato de porte arbustivo e não no tipo de espécies florestais existentes, como é possível verificar no exemplo dado para a chave de identificação de modelos apresentado nesse mesmo guia.

Aos modelos apresentados acrescentou-se o Modelo 14 que se refere a áreas recentemente ardidas.

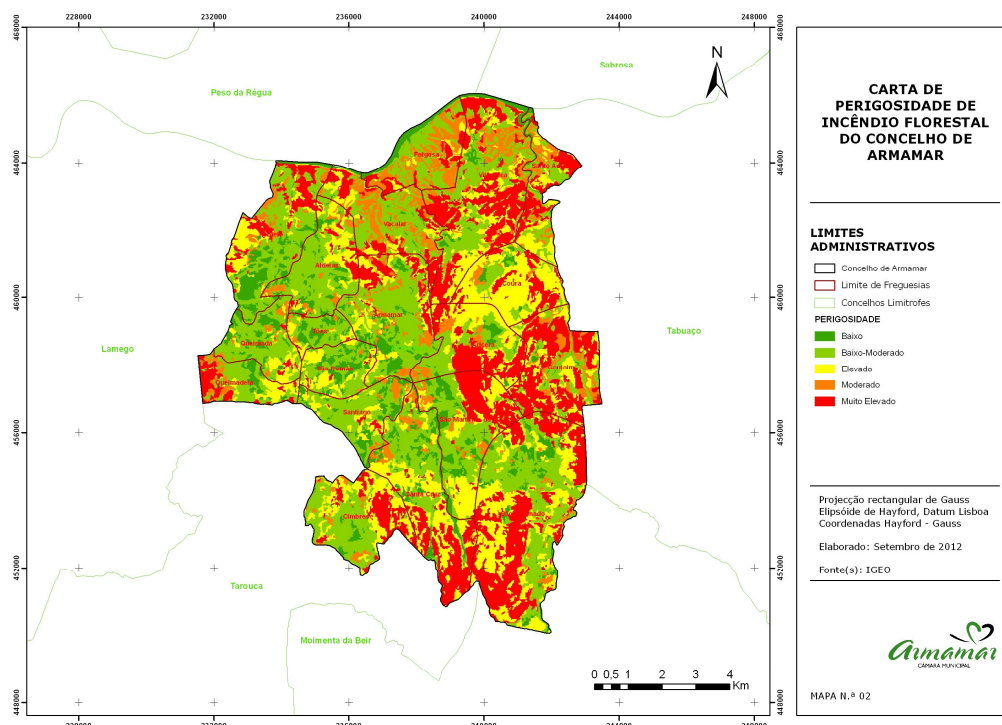
A terceira zona que se destaca no mapa de combustíveis diz respeito à parte centro Este do concelho onde se encontram actualmente as maiores manchas florestais pelo que se verifica existir um mosaico de combustíveis respeitantes aos modelos 6, 5, 9 e 8 por ordem decrescente de representatividade. Esta distribuição pode propiciar a situações complicadas uma vez que se podem atingir velocidades de propagação e intensidades de fogo altas.

Encontram-se conjugadas certas condições que propiciam a propagação rápida de incêndios a partir de zonas com intensidades de fogo mais baixas, para zonas que podem atingir intensidades mais elevadas pelo que, é necessário estabelecer um planeamento de compartimentação e implementação de faixas de protecção nas zonas mais críticas e que apresentem maior importância.

2.2. Cartografia de Risco

2.2.1. Mapa de Perigosidade de Incêndio Florestal

O mapa de perigosidade resulta do produto da probabilidade e da susceptibilidade, a probabilidade é composta pelo valor médio anual em que cada área ardeu, este valor é expresso em percentagem. A susceptibilidade é composta por variáveis lentas como as que derivam da topografia (declives), a ocupação do solo, entre outras. Estas variáveis determinam se um determinado local é mais ou menos susceptível à ocorrência de um dado fenómeno.



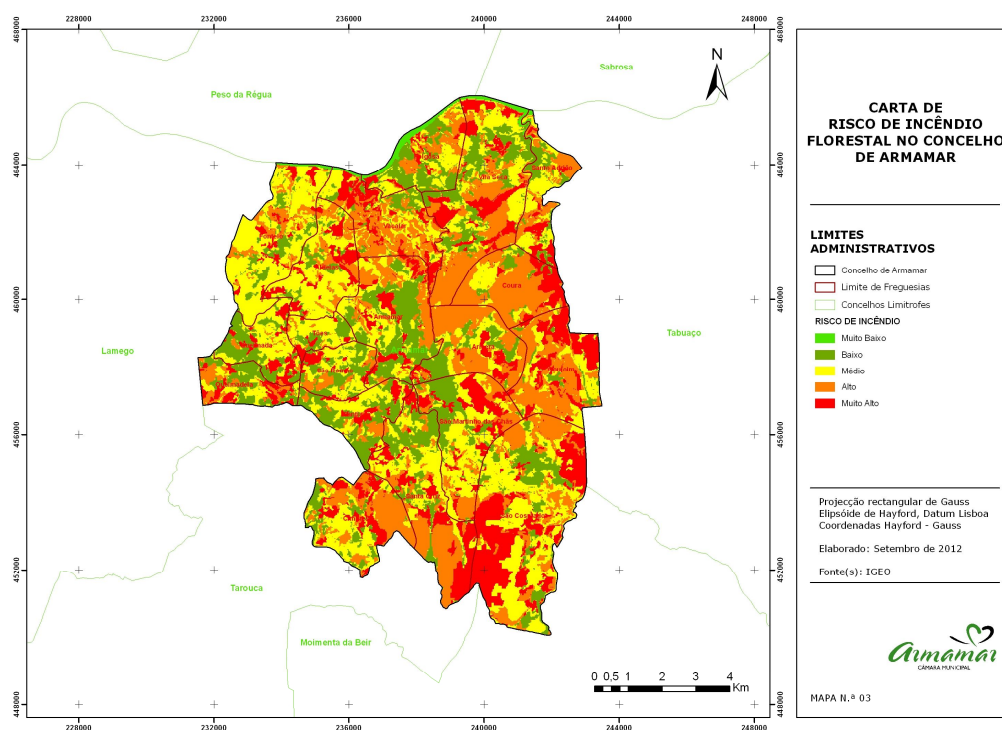
Através do Mapa de Perigosidade de Incêndio Florestal pode verificar-se que as zonas do concelho Armamar com maior perigosidade representam-se, nas classes Muito Elevado e Elevado, que coincidem com as de maior altitude e com a predominância do espaço florestal (matos e povoamentos).

Cruzando com o mapa de combustíveis verifica-se que a maior perigosidade se associa ao modelo 1 (essencialmente áreas de incultos) e modelos 5, 6, 8, e 9 (de carácter mais arbustivo e arbóreo).

As zonas Sul e Centro/Este do concelho são, assim, as que apresentam a maior perigosidade.

2.2.2. Mapa de Risco de Incêndio Florestal

O mapa de risco de Incêndio que a seguir se apresenta foi construído de modo a combinar as componentes do mapa de perigosidade com as componentes do dano potencial (vulnerabilidade e valor) indicando, assim, qual o potencial em perda face aos incêndios florestais que hipoteticamente se venham a registar.



Através da análise do mapa de risco produzido para o concelho de Armamar constata-se que existem áreas significativas de Risco Muito Alto, Médio e alto, isto é, o potencial de perda do concelho é bastante elevado.

As 5 classes de risco verificam-se presentes ao longo de toda a área concelhia havendo predominância de uma ou outra em situações específicas que decorrem da

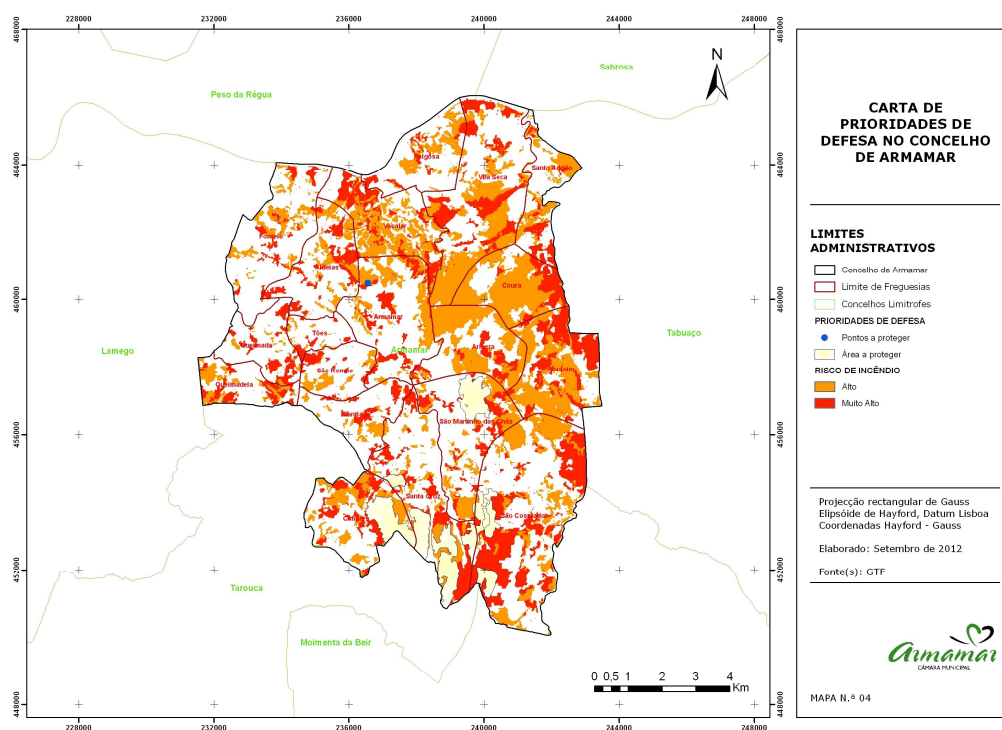
íntima relação deste mapa com o de perigosidade residindo as diferenças essenciais, entre os dois, na ponderação relativamente ao dano potencial.

Efectuando uma comparação com o mapa de perigosidade verifica-se existir alguma coincidência das zonas de maior risco com as zonas de perigosidade elevada e muito elevada.

Das áreas não coincidentes, dos dois mapas em análise, nas duas classes mais altas, destacam-se as zonas envolventes a aglomerados populacionais e algumas áreas agrícolas com culturas mais valorizadas que, devido às variáveis que foram introduzidas no cálculo do risco, como a vulnerabilidade e o valor económico, sobressaem dessa forma.

De uma forma geral a introdução da ponderação do dano potencial não trouxe diferenças muito significativas entre o mapa de perigosidade e o de risco salientando-se deste modo que as características físicas do concelho são preponderantes sobre os restantes factores pelo que, na estruturação da DFCI, se devem ter em consideração de uma forma mais relevante.

2.3. Mapa de Prioridades de Defesa



No mapa podemos observar as prioridades de defesa estabelecidas actualmente para o concelho onde figuram essencialmente, nas áreas a proteger, as áreas florestais.

Como Pontos a Proteger referencia-se apenas um que corresponde ao Lugar da Casa do Guarda-florestal, estrutura onde se localiza tanto um ponto de água como o heliporto.

Figuram ainda neste mapa as manchas de risco Alto e Muito alto pelo potencial de perda que representam.

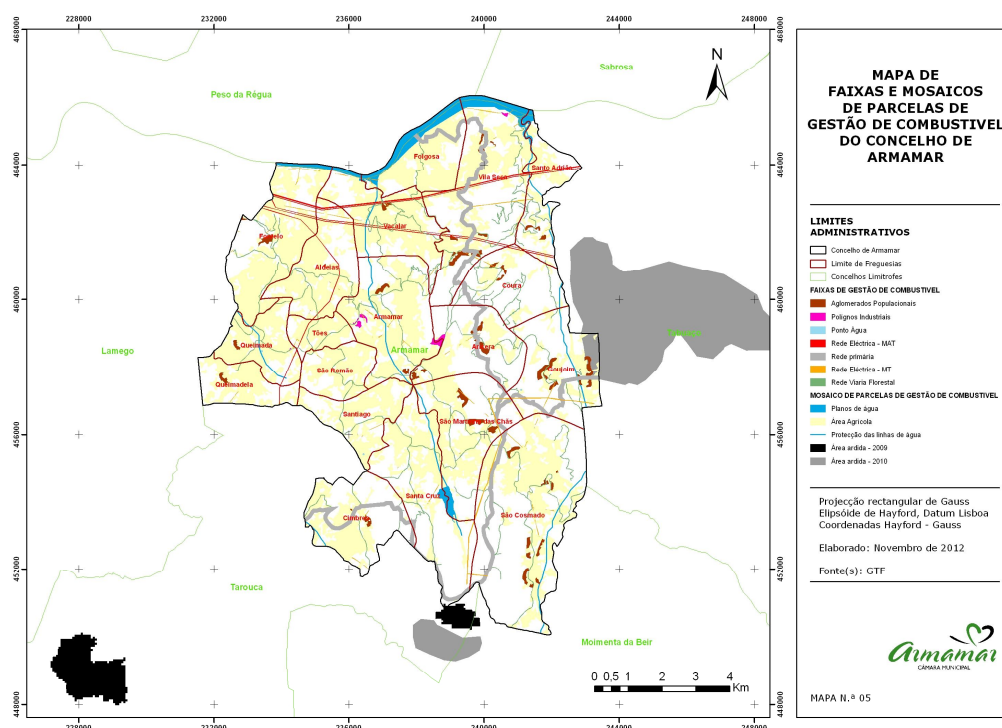
3. EIXOS ESTRATÉGICOS

3.1. 1º EIXO ESTRATÉGICO – AUMENTO DA RESILÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

3.1.1. Levantamento da Rede Regional de Defesa da Floresta Contra Incêndios

3.1.1.1. Redes de Faixas de Gestão de Combustíveis e Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustíveis

O valor dos espaços florestais para o recreio e lazer tem a ver directamente com a qualidade paisagística que estes oferecem, com a sua acessibilidade e com a capacidade de acolhimento que proporcionam. Portanto, a sua gestão deverá ser conduzida no sentido de minimizar impactes visuais negativos, criar diversidade e valor estético e providenciar acessos e infra-estruturas de acolhimento.



Como se pode ver pelo Mapa que a seguir se apresenta, na área do concelho que tem características eminentemente agrícolas, as faixas de gestão de combustíveis encontram-se espalhadas de uma forma bastante homogénea e presente graças

sobretudo às manchas de agricultura nomeadamente de vinha (zonas Norte e Centro/Oeste).

Sendo assim, considera-se existir desde já, na referida zona, um Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustíveis, que foi complementado com as FGC referentes à protecção dos aglomerados populacionais, às linhas eléctricas de muito alta e média tensão e da rede viária Florestal.

Distribuição por Freguesias da Área Ocupada por Descrição de Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível				
Freguesia	Código da Descrição da Faixa / Mosaico	Descrição da Faixa / Mosaico	Área (ha)	%
Aldeias	002	Aglomerados Populacionais	0,61	0,11
	004	Rede Viária Florestal	10,78	1,96
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	15,03	2,73
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	1,80	0,33
	Sub-Total		28,22	5,13
Aricera	002	Aglomerados Populacionais	16,75	1,01
	003	Polígonos Industriais	3,40	1,24
	004	Rede Viária Florestal	29,02	3,32
	008	Rede Primária	6,77	1,32
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,88	0,38
	Sub-Total		56,82	7,27
Armamar	002	Aglomerados Populacionais	7,84	1,01
	003	Polígonos Industriais	9,58	1,24
	004	Rede Viária Florestal	25,72	3,32
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	2,92	0,38
	Sub-Total		46,06	5,95
Cimbres	002	Aglomerados Populacionais	4,14	0,68
	004	Rede Viária Florestal	17,46	2,86
	008	Rede Primária	57,29	9,76
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,93	0,15
	Sub-Total		79,82	13,45
Coura	002	Aglomerados Populacionais	5,62	1,11
	004	Rede Viária Florestal	27,80	5,49
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	1,90	0,38
	008	Rede Primária	13,28	2,57
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,58	0,11
	012	Pontos de Água	0,28	0,06
	Sub-Total		49,46	9,71
Folgosa	004	Rede Viária Florestal	18,49	3,86
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	0,45	0,09
	008	Rede Primária	28,54	5,98
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,98	0,2
	Sub-Total		48,46	10,14
Fontelo	002	Aglomerados Populacionais	7,54	0,98
	004	Rede Viária Florestal	19,70	2,56
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	18,00	2,34
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	4,00	0,52
	Sub-Total		49,24	6,41
Goujoim	002	Aglomerados Populacionais	27,67	4,11
	004	Rede Viária Florestal	19,73	2,93
	008	Rede Primária	47,42	7,28
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	7,62	1,17
	012	Pontos de Água	0,84	0,12
	Sub-Total		103,28	15,61

Distribuição por Freguesias da Área Ocupada por Descrição de Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível				
Freguesia	Código da Descrição da Faixa / Mosaico	Descrição da Faixa / Mosaico	Área (ha)	%
Queimada	002	Aglomerados Populacionais	3,01	0,81
	003	Polígonos Industriais	0,14	0,04
	004	Rede Viária Florestal	10,64	2,87
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	2,40	0,65
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,22	0,06
	012	Pontos de Água	0,28	0,08
	Sub-Total		16,69	4,50
Queimadela	002	Aglomerados Populacionais	4,21	1,36
	004	Rede Viária Florestal	0,62	0,20
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	1,15	0,37
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,57	0,18
	Sub-Total		6,55	2,12
Santa Cruz	004	Rede Viária Florestal	24,15	2,78
	008	Rede Primária	24,01	3,44
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	16,33	2,34
	Sub-Total		64,49	8,56
Santiago	004	Rede Viária Florestal	7,81	2,00
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,86	0,22
	012	Pontos de Água	0,28	0,07
	Sub-Total		8,95	2,29
Santo Adrião	002	Aglomerados Populacionais	5,19	1,39
	004	Rede Viária Florestal	10,92	2,92
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	12,88	3,44
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,72	0,19
	Sub-Total		29,71	7,93
São Cosmado	002	Aglomerados Populacionais	24,89	1,59
	004	Rede Viária Florestal	48,68	3,10
	008	Rede Primária	62,21	4,53
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	11,57	0,84
	Sub-Total		147,35	10,06
São Martinho das Chãs	002	Aglomerados Populacionais	18,68	2,60
	004	Rede Viária Florestal	24,31	3,38
	008	Rede Primária	24,06	3,34
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	6,64	0,92
	Sub-Total		73,69	10,24
São Romão	004	Rede Viária Florestal	7,23	2,39
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,30	0,10
	Sub-Total		7,53	2,49
Tões	004	Rede Viária Florestal	6,99	4,02
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	2,03	1,17
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,46	0,26
	Sub-Total		9,48	5,45
Vacalar	002	Aglomerados Populacionais	3,61	0,60
	004	Rede Viária Florestal	23,76	3,96
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	25,30	4,22
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	2,23	0,37
	Sub-Total		54,90	9,15
Vila Seca	002	Aglomerados Populacionais	22,16	1,96
	003	Polígonos Industriais	1,36	0,12
	004	Rede Viária Florestal	50,83	4,49
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	27,68	2,45
	008	Rede Primária	91,11	7,93
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	6,80	0,60
	Sub-Total		199,94	17,55
TOTAL 002			151,92	1,30
TOTAL 003			14,48	0,12
TOTAL 004			384,64	3,28
TOTAL 007			106,82	0,91
TOTAL 008			354,69	3,16
TOTAL 010			66,41	0,59
TOTAL 012			1,68	0,01
TOTAL FGC e MOSAICOS			1080,64	9,63

De acordo com a tabela apresentada podemos verificar que a o total de Faixas de Gestão de Combustível (FGC) corresponde a 1080,64 ha, dos quais, cerca de 35% corresponde às faixas referentes a rede viária, uma vez que se estende pelo concelho todo proporcionando assim vastas zonas interessantes ao nível da defesa da floresta contra incêndios. Refere-se ainda que cerca de 32% da área total FGC corresponde à Rede primária definida pelo ICNF.

De salientar ainda o valor referente às FGC de protecção aos aglomerados florestais, que se assumem como prioridade, uma vez que existem algumas aldeias completamente inseridas em espaços florestais e que são constantemente ameaçadas pelos incêndios.

Relativamente ao total do concelho a percentagem não se apresenta muito significativa mas julga-se ser a suficiente para o conjunto das acções de DFCI.

3.1.1.2. Rede Viária Florestal

A rede viária é um dos elementos básicos da estratégia de defesa da floresta contra incêndios. A acessibilidade aos espaços florestais constitui um aspecto relevante para o ordenamento florestal. É determinante no escoamento dos produtos florestais, no combate a incêndios florestais e na oferta do recreio e lazer às populações.

No contexto da DFCI, a rede viária desempenha funções de:

- Rápido deslocamento dos meios de combate, não só à zona de fogo mas também aos pontos de reabastecimento de água, combustível, etc;
- Integra a rede das Faixas de Gestão de Combustíveis, sendo fundamental para a eficácia da rede primária, onde as equipas de luta encontram condições favoráveis para o combate ao fogo, em segurança;
- Permite a circulação de patrulhas de vigilância móvel terrestre, em complemento à rede de vigilância fixa.

A rede viária constitui zonas de descontinuidade horizontal da vegetação, podendo contribuir para travar o avanço de incêndios florestais. Além das restantes infra-estruturas com relevância para a Defesa da Floresta Contra Incêndios, a existência de cartografia de estradas e caminhos é de elevada importância para as operações de coordenação de meios de combate e para o desenvolvimento de estratégias.

De seguida apresenta-se o Mapa da Rede Viária Florestal para o Concelho de Armamar onde foram considerados os caminhos florestais de maior relevância no acesso às zonas florestais.

Sendo assim, não foi considerada, toda a rede viária existente uma vez que seria incomportável apresentar uma densidade tão elevada num plano desta natureza,

Distribuição da Rede Viária Florestal por Freguesia						
Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%	
Aricera	1ª Ordem – Fundamental		--	--	--	
	2ª Ordem – Fundamental		BT.2.14	750	5,22	
			BT.2.21	1180	8,22	
			BT.2.25	146	1,02	
			BT.2.26	128	0,89	
			BT.2.31	163	1,14	
			BT.2.32	1174	8,17	
			BT.2.36	38	0,26	
			BT.2.37	1831	12,75	
			BT.2.40	859	5,98	
			BT.2.45	458	3,19	
			BT.2.52	155	1,08	
			BT.2.54	443	3,08	
			CM1597	573	3,99	
EM520	5794	40,35				
BT.2.62	23	0,16				
EM313	646	4,50				
3ª Ordem - Fundamental		--	--	--		
1ª Ordem			--	--		
2ª Ordem			14361	100,00		
3ª Ordem			--	--		
Sub-total RVF			14361			
Armamar	1ª Ordem – Fundamental		1A	BT.1ª.01	1145	100,00
	2ª Ordem – Fundamental		CM1099	1435	11,25	
			EM513	2069	16,22	
			EM520	17	0,13	
			BT.2.61	1746	13,69	
			EM226-2	809	6,34	
			EM313	4878	38,23	
			BT.2.71	1804	14,14	
	3ª Ordem - Fundamental		--	--	--	
	1ª Ordem			1145	8,24	
	2ª Ordem			12758	91,76	
	3ª Ordem			--	--	
	Sub-total RVF			13903		
	Cimbres	1ª Ordem – Fundamental		1B	BT.1B.06	5
2ª Ordem – Fundamental		BT.2.58	279	3,23		
		EM520	4348	50,32		
		BT.2.60	1692	19,58		
		BT.2.75	11	0,13		
		BT.2.76	101	1,17		
		BT.2.79	32	0,37		
		BT.2.80	1153	13,34		
		BT.2.81	121	1,40		
		BT.2.87	554	6,41		
BT.2.88		350	4,05			
3ª Ordem - Fundamental		--	--	--		
1ª Ordem			5	0,06		
2ª Ordem			8641	99,94		
3ª Ordem			--	--		
Sub-total RVF			8646			

Distribuição da Rede Viária Florestal por Freguesia					
Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
Coura	1ª Ordem – Fundamental	--	--	--	--
	2ª Ordem – Fundamental		BT.2.11	1518	11,11
			BT.2.16	365	2,67
			BT.2.17	809	5,92
			BT.2.18	1388	10,16
			BT.2.19	377	2,76
			BT.2.20	1923	14,07
			BT.2.22	62	0,45
			BT.2.23	104	0,76
			BT.2.24	1601	11,71
			BT.2.27	445	3,26
			BT.2.28	162	1,19
			BT.2.29	161	1,18
			BT.2.30	1083	7,92
			BT.2.51	345	2,52
			BT.2.53	265	1,94
			CM1597	3060	22,39
	3ª Ordem - Fundamental		--	--	--
	1ª Ordem		--	--	--
	2ª Ordem		13668	100,00	
	3ª Ordem		--	--	--
	Sub-total RVF		13668		
Folgosa	1ª Ordem – Fundamental	1B	EN222	3840	100,00
	2ª Ordem – Fundamental		CM1099	1071	19,93
			CM1099-1	65	1,21
			CM1100	2075	38,61
			EM513-1	2163	40,25
	3ª Ordem - Fundamental		--	--	--
	1ª Ordem		3840	41,68	
	2ª Ordem		5374	58,32	
Fontelo	1ª Ordem – Fundamental	1B	EN222	1653	100,00
	2ª Ordem – Fundamental		EM544	99	1,22
			BT.2.64	1775	21,91
			EM313	2222	27,43
			CM1097	2338	28,86
			CM1102	1668	20,59
	3ª Ordem - Fundamental		--	--	--
	1ª Ordem		1653	19,95	
Goujoim	1ª Ordem – Fundamental	--	--	--	--
	2ª Ordem – Fundamental		BT.2.12	354	3,61
			BT.2.33	27	0,28
			BT.2.34	652	6,62
			BT.2.55	275	2,80
			CM1107	5618	57,30
			EM520	2879	29,36
	3ª Ordem - Fundamental		--	--	--
Queimada	1ª Ordem – Fundamental	--	--	--	--
	2ª Ordem – Fundamental		EM544	3036	58,20
			EM226-2	1157	21,98
			CM1109	1031	19,59
			BT.2.65	12	0,23
	3ª Ordem - Fundamental		--	--	--
	1ª Ordem		--	--	--
	2ª Ordem		5263	100,00	
Queimada	3ª Ordem		--	--	--
	Sub-total RVF		5263	--	--

Distribuição da Rede Viária Florestal por Freguesia					
Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
Queimadela	1ª Ordem – Fundamental	--	--	--	--
	2ª Ordem – Fundamental		EM544	294	100,00
	3ª Ordem - Fundamental		--	--	--
	1ª Ordem			--	--
	2ª Ordem			294	100,00
	3ª Ordem			--	--
	Sub-total RVF			294	
Santa Cruz	1ª Ordem – Fundamental	1B	BT.1B.04	651	68,31
		1B	BT.1B.05	302	31,69
	2ª Ordem – Fundamental		BT.2.57	10	0,09
			BT.2.59	517	4,78
			CM1104	3214	29,74
			EM520	2840	26,28
			EM545	314	2,91
			CM1105	1296	11,99
			BT.2.73	188	1,74
			BT.2.74	67	0,62
			BT.2.77	78	0,72
			BT.2.78	96	0,89
			BT.2.83	1142	10,57
			BT.2.84	666	6,16
			BT.2.85	29	0,27
			BT.2.86	349	3,23
	3ª Ordem - Fundamental		--	--	--
	1ª Ordem			953	8,10
	2ª Ordem			10806	91,90
	3ª Ordem			--	--
	Sub-total RVF			11759	
Santiago	1ª Ordem – Fundamental	--	--	--	--
	2ª Ordem – Fundamental		EM520	1229	31,63
			EM545	2657	68,39
	3ª Ordem - Fundamental		--	--	--
	1ª Ordem			--	--
	2ª Ordem			3885	100,00
	3ª Ordem			--	--
Santo Adrião	Sub-total RVF			3885	
	1ª Ordem – Fundamental	1B	EN222	206	100,00
	2ª Ordem – Fundamental		BT.2.07	388	7,62
			BT.2.08	12	0,24
			BT.2.09	425	8,35
			BT.2.10	113	2,22
			BT.2.46	239	4,69
			BT.2.48	130	2,55
			BT.2.50	228	4,48
			CM1101	1815	35,64
			EM513	1742	34,21
	3ª Ordem - Fundamental		--	--	--
	1ª Ordem			206	34,21
	2ª Ordem			5092	96,11
	3ª Ordem			--	--
	Sub-total RVF			5298	

Distribuição da Rede Viária Florestal por Freguesia					
Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
São Cosmado	1ª Ordem – Fundamental	1B	BT.1B.02	4	0,23
		1B	BT.1B.03	1701	99,77
	2ª Ordem – Fundamental		BT.2.44	3077	13,68
			BT.2.56	4411	19,61
			CM1107	60	0,27
			EM313	7338	32,62
			CM1108	4605	20,47
			BT.2.72	257	1,14
			BT.2.82	610	2,71
			BT.2.89	33	0,15
			BT.2.90	1002	4,45
			BT.2.91	758	3,37
			BT.2.92	166	0,74
			BT.2.93	15	0,07
			BT.2.94	161	0,72
	3ª Ordem - Fundamental		--	--	--
São Martinho das Chãs			1ª Ordem	1705	7,05
			2ª Ordem	22493	92,95
			3ª Ordem	--	--
			Sub-total RVF	24198	
São Romão	1ª Ordem – Fundamental	1B	BT.1B.01	1026	100,00
			BT.2.35	620	5,66
	2ª Ordem – Fundamental		BT.2.38	109	1,00
			BT.2.39	259	2,37
			BT.2.41	20	0,18
			BT.2.42	676	6,18
			BT.2.43	1173	10,72
			CM1105	2109	19,27
			CM1107	1336	12,20
			CM1105-1	1237	11,30
			EM313	3408	31,13
	3ª Ordem - Fundamental		--	--	--
			1ª Ordem	1026	8,57
			2ª Ordem	10947	91,43
			3ª Ordem	--	--
			Sub-total RVF	11973	
Tões	1ª Ordem – Fundamental		--	--	--
	2ª Ordem – Fundamental		EM545	2694	78,86
			BT.2.63	413	12,09
			EM226-2	309	9,05
	3ª Ordem - Fundamental		--	--	--
			1ª Ordem	--	--
			2ª Ordem	3416	100,00
Tões			3ª Ordem	--	--
			Sub-total RVF	3416	
	1ª Ordem – Fundamental		--	--	--
	2ª Ordem – Fundamental		CM1098	877	25,13
			EM545	916	26,25
			EM226-2	1697	48,62
	3ª Ordem - Fundamental		--	--	--
			1ª Ordem	--	--
			2ª Ordem	3490	100,00
			3ª Ordem	--	--
			Sub-total RVF	3490	

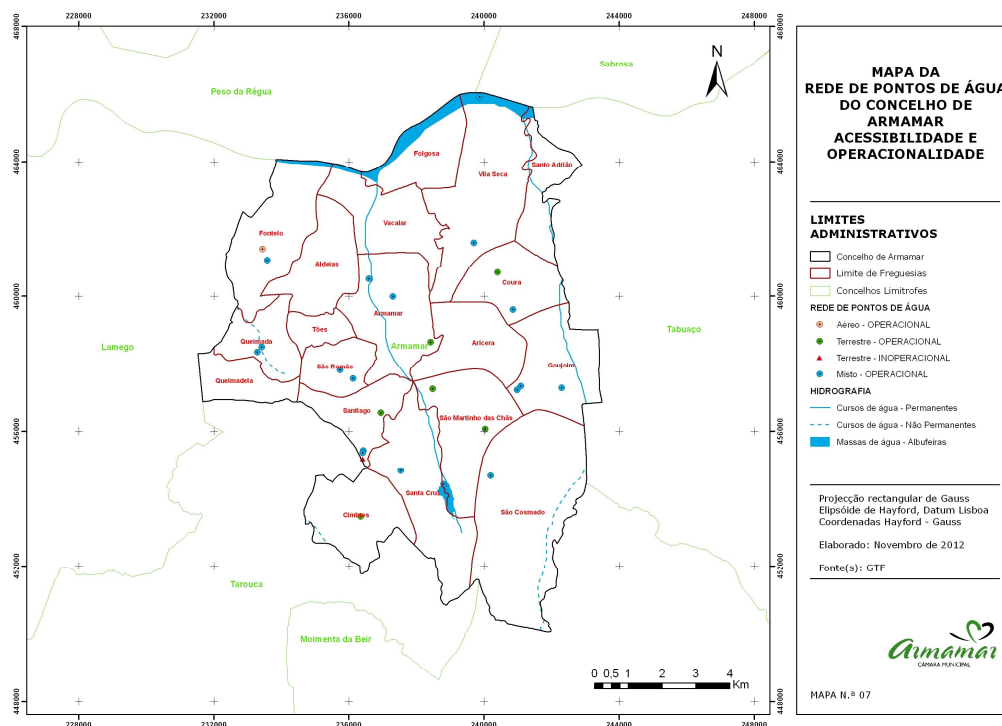
Distribuição da Rede Viária Florestal por Freguesia					
Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
Vacalar	1ª Ordem – Fundamental	1B	EN222	928	100,00
	2ª Ordem – Fundamental		CM1099	3310	30,72
			CM1099-1	2337	21,69
			EM513	913	8,47
			EM513-1	1354	12,57
			BT.2.67	1767	16,40
			BT.2.69	435	4,04
			BT.2.70	659	6,12
	3ª Ordem - Fundamental		--	--	--
	1ª Ordem			928	7,93
	2ª Ordem			10775	92,07
3ª Ordem			--	--	
Sub-total RVF			11703		
Vila Seca	1ª Ordem – Fundamental	1B	EN222	2040	100,00
	2ª Ordem – Fundamental		BT.2.01	2181	9,41
			BT.2.02	250	1,08
			BT.2.03	342	1,48
			BT.2.04	72	0,31
			BT.2.05	573	2,47
			BT.2.06	475	2,05
			BT.2.13	1996	8,61
			BT.2.15	209	0,90
			BT.2.47	215	0,93
			BT.2.49	522	2,25
			CM1100	5122	22,10
			CM1101	4096	17,67
			EM513	3701	15,97
			EM513-1	2683	11,57
			CM1597	681	2,94
			BT.2.66	37	0,16
	BT.2.68	25	0,11		
	3ª Ordem - Fundamental		--	--	--
	1ª Ordem			2040	8,80
	2ª Ordem			23180	91,91
	3ª Ordem			--	--
Sub-total RVF			25220		

Total RVF 1ª Ordem A	1145
Total RVF 1ª Ordem B	12356
Total RVF 2ª Ordem	177679
Total RVF 3ª Ordem	--
TOTAL RVF	191180

3.1.1.3. Rede de Pontos de Água

Com as constantes alterações climáticas e um eventual cenário de seca, torna-se cada vez mais importante para a estrutura de combate aos incêndios florestais, uma caracterização detalhada dos pontos de água.

Os pontos de água têm de estar em condições de poder garantir o reabastecimento dos equipamentos de luta. A sua distribuição por todo o concelho tem de ser a mais homogénea possível, estando facilmente acessível por parte dos meios de combate.



Capacidade da Rede de Pontos de Água por Freguesia					
Freguesia	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Quantidade de PA	Volume Max. (m³)
Armamar	12	113	Piscina		500
	26	114	Tanque de rega		225
	27	114	Tanque de rega		30
	Sub-Total			3	755
Cimbres	3	114	Tanque de rega	1	7
	Sub-Total				7
Coura	1	114	Tanque de rega		54
	4	114	Tanque de rega		32
	Sub-Total			2	86
Fontelo	5	225	Outros cursos de água		600
	6	114	Tanque de rega		74
	Sub-Total			2	674
Goujoim	8	113	Tanque de rega		162
	9	114	Charca		120
	10	114	Tanque de rega		54
	Sub-Total			3	336
Queimada	14	114	Tanque de rega		32
	15	114	Tanque de rega		360
	Sub-Total			2	392
Santa Cruz	2	114	Tanque de rega	1	104
	Sub-Total				104
Santiago	13	113	Piscina		158
	17	114	Tanque de rega		48
	25	114	Tanque de rega		216
	11	115	Outros		563
	Sub-Total			4	985
São Cosmado	18	114	Tanque de rega	1	90
	Sub-Total				90
São Martinho das Chãs	7	113	Piscina		75
	19	114	Tanque de rega		38
	24	211	Albufeira de barragem		0
	Sub-Total			3	113

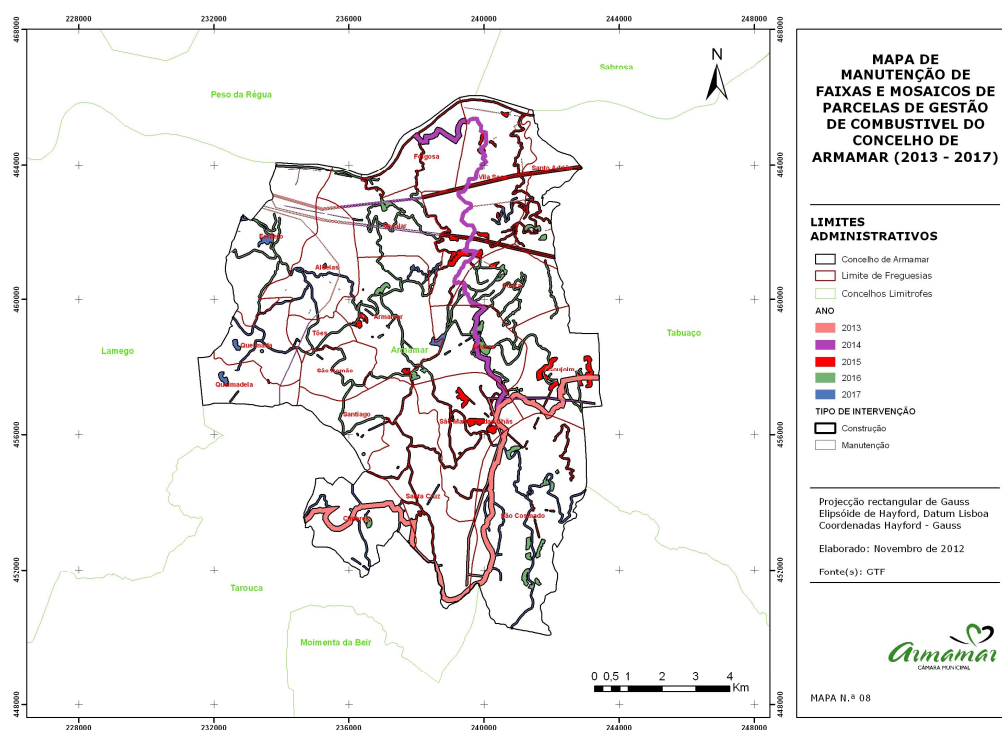
Capacidade da Rede de Pontos de Água por Freguesia					
Freguesia	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Quantidade de PA	Volume Max. (m³)
São Romão	20	114	Tanque de rega		38
	21	114	Tanque de rega		48
	Sub-Total			2	86
Vila Seca	23	114	Tanque de rega		74
	16	222	Rio		6250000
	Sub-Total			2	6250074
Total				26	6253702
Área de espaços florestais do concelho (floresta+inculto) ha				5990,91	
Densidade de pontos de água (n.º / ha)				0,0043	

3.1.2. Programa de Acção

3.1.2.1. Silvicultura Preventiva no âmbito da DFCI

Tendo em consideração que as acções de Silvicultura Preventiva, a realizar nos povoamentos florestais, são da responsabilidade dos proprietários e produtores florestais, é difícil prever a área a intervencionar, bem como a sua localização e a estimativa orçamental para o quinquénio 2013 – 2017.

3.1.2.2. Construção e Manutenção da RDFCI



Distribuição da Área Ocupada por Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível por Meios de Execução para 2013-2017												
Freguesia	Código da descrição da faixa / mosaico	Descrição da faixa / mosaico	Unidades	Meios de execução								Total
				001	002	003	004	005	006	007	008	
Aldeias	002	Aglomerados populacionais	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,61	0,00	0,61
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	2,17	0,00	8,61	0,00	10,78
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	20,13	0,00	79,87	0,00	
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15,03	0,00	15,03
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,80	0,00	1,80
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	Sub-total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	2,17	0,00	26,05	0,00	28,22
Total		%		0,00	0,00	0,00	0,00	7,69	0,00	92,31	0,00	
Aricera	002	Aglomerados populacionais	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16,75	0,00	16,75
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	003	Polígonos Industriais	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,40	0,00	3,40
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	13,87	0,00	15,15	0,00	29,02
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	47,79	0,00	52,21	0,00	
	008	Rede primária	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,77	0,00	6,77
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,88	0,00	0,88
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
Sub-total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	13,87	0,00	42,95	0,00	56,82	
Total		%		0,00	0,00	0,00	0,00	24,41	0,00	75,59	0,00	
Armamar	002	Aglomerados populacionais	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7,84	0,00	7,84
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	003	Polígonos Industriais	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9,58	0,00	9,58
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	2,90	0,00	22,82	0,00	25,72
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	11,28	0,00	88,72	0,00	
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,92	0,00	2,92
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	Sub-total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	2,90	0,00	43,16	0,00	46,06
Total		%		0,00	0,00	0,00	0,00	6,30	0,00	93,70	0,00	

Distribuição da Área Ocupada por Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível por Meios de Execução para 2013-2017												
Freguesia	Código da descrição da faixa / mosaico	Descrição da faixa / mosaico	Unidades	Meios de execução								Total
				001	002	003	004	005	006	007	008	
Cimbres	002	Aglomerados populacionais	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,14	0,00	4,14
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,55	0,00	16,91	0,00	17,46
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	3,15	0,00	96,85	0,00	
	008	Rede primária	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	57,29	0,00	57,29
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,93	0,00	0,93
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	Sub-total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,55	0,00	26,05	0,00	79,82
Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,69	0,00	99,31	0,00		
Coura	002	Aglomerados populacionais	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,62	0,00	5,62
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	21,32	0,00	6,47	0,00	27,80
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	76,69	0,00	23,27	0,00	
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,90	0,00	1,90
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	008	Rede primária	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13,28	0,00	13,28
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58	0,00	0,58
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	012	Pontos de água	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,28	0,00	0,28
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	Sub-total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	21,32	0,00	28,13	0,00	49,45
Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	43,11	0,00	56,89	0,00		
Folgosa	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	6,40	0,00	12,09	0,00	18,49
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	34,61	0,00	65,39	0,00	
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,45	0,00	0,45
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	008	Rede primária	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	28,54	0,00	28,54
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,98	0,00	0,98
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	Sub-total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	6,40	0,00	42,06	0,00	48,46
	Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	13,21	0,00	86,79	0,00	

Distribuição da Área Ocupada por Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível por Meios de Execução para 2013-2017												
Freguesia	Código da descrição da faixa / mosaico	Descrição da faixa / mosaico	Unidades	Meios de execução								Total
				001	002	003	004	005	006	007	008	
Fontelo	002	Aglomerados populacionais	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7,54	0,00	7,54
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	19,70	0,00	19,70
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18,00	0,00	18,00
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,00	0,00	4,00
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	Sub-total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	49,24	0,00	49,24
Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,0	0,00		
Goujoim	002	Aglomerados populacionais	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	27,67	0,00	27,67
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	1,40	0,00	18,33	0,00	19,73
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	7,10	0,00	92,90	0,00	
	008	Rede primária	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	47,42	0,00	47,42
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7,62	0,00	7,62
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	012	Pontos de água	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,84	0,00	0,48
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	Sub-total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	1,40	0,00	101,88	0,00	103,28
	Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	1,36	0,00	98,64	0,00	

Distribuição da Área Ocupada por Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível por Meios de Execução para 2013-2017												
Freguesia	Código da descrição da faixa / mosaico	Descrição da faixa / mosaico	Unidades	Meios de execução								Total
				001	002	003	004	005	006	007	008	
Queimada	002	Aglomerados populacionais	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,01	0,00	3,01
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	003	Polígonos Industriais	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14	0,00	0,14
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,64	0,00	10,64
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,40	0,00	2,40
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,22	0,00	0,22
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	012	Pontos de água	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,28	0,00	0,28
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16,69	0,00
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,0	0,00	
Queimadela	002	Aglomerados populacionais	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,21	0,00	4,21
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,62	0,00	0,62
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,15	0,00	1,15
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,57	0,00	0,57
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,55	0,00
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,0	0,00	
Santa Cruz	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	3,05	0,00	21,10	0,00	24,15
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	12,63	0,00	87,37	0,00	
	008	Rede primária	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	24,01	0,00	24,01
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16,33	0,00	16,33
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	3,05	0,00	61,44	0,00
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	4,73	0,00	95,27	0,00	

Distribuição da Área Ocupada por Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível por Meios de Execução para 2013-2017												
Freguesia	Código da descrição da faixa / mosaico	Descrição da faixa / mosaico	Unidades	Meios de execução								Total
				001	002	003	004	005	006	007	008	
Santiago	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7,81	0,00	7,81
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,86	0,00	0,86
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	012	Pontos de água	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,28	0,00	0,28
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,95	0,00
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,0	0,00	
Santo Adrião	002	Aglomerados populacionais	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,19	0,00	5,19
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	6,11	0,00	4,82	0,00	10,93
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	55,90	0,00	44,10	0,00	
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12,88	0,00	12,88
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,72	0,00	0,72
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	6,11	0,00	23,61	0,00
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	20,56	0,00	79,44	0,00	
São Cosmado	002	Aglomerados populacionais	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	24,89	0,00	24,89
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	18,42	0,00	30,26	0,00	48,68
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	37,84	0,00	62,16	0,00	
	008	Rede primária	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62,21	0,00	62,21
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11,57	0,00	11,57
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	18,42	0,00	128,93	0,00
Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	12,50	0,00	87,50	0,00	

Distribuição da Área Ocupada por Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível por Meios de Execução para 2013-2017												
Freguesia	Código da descrição da faixa / mosaico	Descrição da faixa / mosaico	Unidades	Meios de execução								Total
				001	002	003	004	005	006	007	008	
São Martinho das Chãs	002	Aglomerados populacionais	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18,68	0,00	18,68
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	6,68	0,00	17,63	0,00	24,31
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	27,48	0,00	72,52	0,00	
	008	Rede primária	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	24,06	0,00	24,06
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,64	0,00	6,64
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	Sub-total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	6,68	0,00	67,01	0,00	73,69
Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	9,07	0,00	90.93	0,00		
São Romão	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7,23	0,00	7,23
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,30	0,00	0,30
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	Sub-total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7,53	0,00	7,53
	Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,0	0,00	
Tões	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	1,78	0,00	5,21	0,00	6,99
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	25,46	0,00	74,54	0,00	
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,03	0,00	2,03
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,46	0,00	0,46
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	Sub-total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	1,78	0,00	7,70	0,00	9,48
	Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	18,78	0,00	81,22	0,00	
Vacalar	002	Aglomerados populacionais	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,61	0,00	3,61
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	11,44	0,00	12,32	0,00	23,76
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	48,15	0,00	51,85	0,00	
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,30	0,00	25,30
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,23	0,00	2,23
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	
	Sub-total		ha	0,00	0,00	0,00	0,00	11,44	0,00	43,46	0,00	54,90
	Total		%	0,00	0,00	0,00	0,00	20,84	0,00	79,16	0,00	

Distribuição da Área Ocupada por Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível por Meios de Execução para 2013-2017													
Freguesia	Código da descrição da faixa/ mosaico	Descrição da faixa / mosaico	Unidades	Meios de execução								Total	
				001	002	003	004	005	006	007	008		
Vila Seca	002	Aglomerados populacionais	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	22,16	0,00	22,16	
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00		
	003	Polígonos Industriais	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,36	0,00	1,36	
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00		
	004	Rede viária florestal	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	16,48	0,00	34,35	0,00	50,83	
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	32,42	0,00	67,58	0,00		
	007	Rede eléctrica muito alta tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	27,68	0,00	27,68	
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00		
	008	Rede primária	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	91,11	0,00	91,11	
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00		
	010	Rede eléctrica média tensão	ha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,80	0,00	6,80	
			%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00		
	Sub-total			ha	0,00	0,00	0,00	0,00	16,48	0,00	183,46	0,00	199,94
	Total			%	0,00	0,00	0,00	0,00	8,24	0,00	91,76	0,00	
Total (ha)				0,00	0,00	0,00	0,00	112,57	0,00	914,85	0,00	1027,42	

Intervenções na Rede Secundária de FGC por Freguesia para 2013-2017															
						Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)									
						2013		2014		2015		2016		2017	
Freguesia	Código da descrição da faixa / mosaico	Descrição da faixa / mosaico	Área total de interv. (ha)	Área total sem interv. (ha)	Área total da FGC (ha)	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv
Aldeias	002	Aglomerados Populacionais	0,61	0	0,61	0	0,61	0	0,61	0	0,61	0	0,61	0,61	0
	004	Rede Viária Florestal	10,78	0	10,78	0	10,78	0	10,78	0	10,78	0	10,78	10,78	0
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	15,03	0	15,03	15,03	0	0	15,03	0	15,03	0	15,03	0	15,03
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	1,80	0	1,80	1,80	0	0	1,80	0	1,80	0	1,80	0	1,80
	Sub-Total		28,22	0	28,22	16,83	11,39	0	28,22	0	28,22	0	28,22	11,39	16,83
Aricera	002	Aglomerados Populacionais	16,75	0	16,75	0	16,75	0	16,75	0	16,75	16,75	0	0	16,75
	003	Polígonos Industriais	3,40	0	3,40	0	3,40	0	3,40	0	3,40	0	3,40	3,40	0
	004	Rede Viária Florestal	29,02	0	29,02	0	29,02	0	29,02	0	29,02	29,02	0	0	29,02
	008	Rede Primária	6,77	0	6,77	0	6,77	6,77	0	0	6,77	0	6,77	0	6,77
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,88	0	0,88	0	0,88	0	0,88	0	0,88	0	0,88	0,88	0
	Sub-Total		56,82	0	56,82	0	56,82	6,77	50,05	0	56,82	45,77	11,04	4,28	55,54
Armamar	002	Aglomerados Populacionais	7,84	0	7,84	0	7,84	0	7,84	2,57	5,27	5,27	2,57	0	7,84
	003	Polígonos Industriais	9,58	0	9,58	0	9,58	0	9,58	5,08	4,50	0	9,58	4,5	5,08
	004	Rede Viária Florestal	25,72	0	25,72	0	25,72	0	25,72	0	25,72	22,14	3,58	3,58	22,14
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	2,92	0	2,92	0	2,92	0	2,92	0	2,92	2,92	0	0	2,92
	Sub-Total		46,06	0	46,06	0	46,06	0	46,06	7,65	38,41	30,33	15,73	8,08	37,98

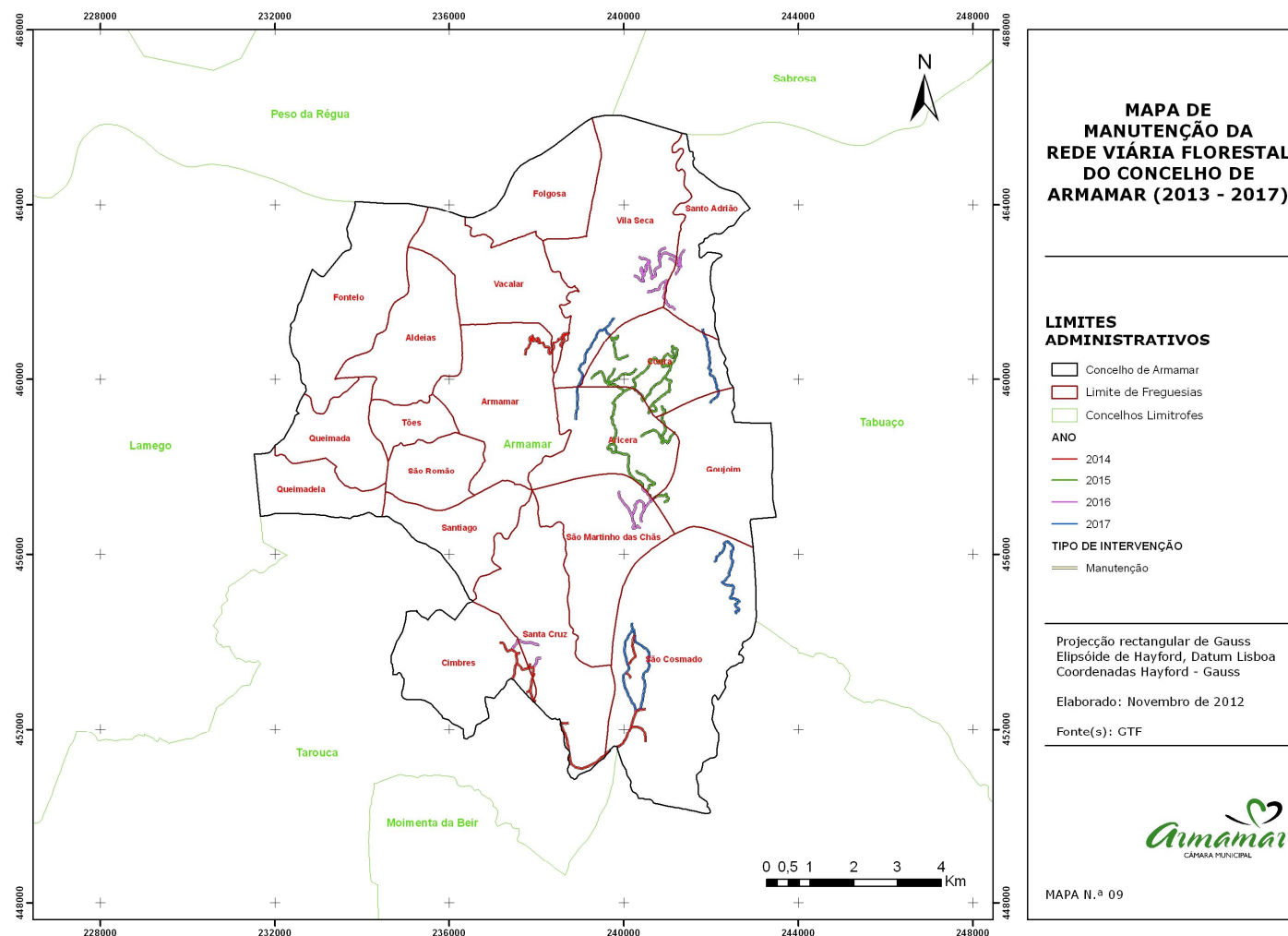
						Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)									
						2013		2014		2015		2016		2017	
Freguesia	Código da descrição da faixa / mosaico	Descrição da faixa / mosaico	Área total de interv. (ha)	Área total sem interv. (ha)	Área total da FGC (ha)	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv
Cimbres	002	Aglomerados Populacionais	4,14	0	4,14	0	4,14	0	4,14	0	4,14	4,14	0	0	4,14
	004	Rede Viária Florestal	17,46	0	17,46	0	17,46	0	17,46	0	17,46	0	17,46	17,46	0
	008	Rede Primária	57,29	0	57,29	57,29	0	0	57,29	0	57,29	0	57,29	0	57,29
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,93	0	0,93	0	0,93	0	0,93	0	0,93	0	0,93	0,93	0
	Sub-Total		79,82	0	79,82	57,29	22,53	0	79,82	0	79,82	4,14	75,68	18,39	61,43
Coura	002	Aglomerados Populacionais	5,62	0	5,62	0	5,62	0	5,62	0	5,62	5,62	0	0	5,62
	004	Rede Viária Florestal	27,80	0	27,80	0	27,80	0	27,80	0	27,80	27,80	0	0	27,80
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	1,90	0	1,90	0	1,90	0	1,90	1,90	0	0	1,90	0	1,90
	008	Rede Primária	13,28	0	13,28	0	13,28	13,28	0	0	13,28	0	13,28	0	13,28
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,58	0	0,58	0,58	0	0	0,58	0	0,58	0	0,58	0	0,58
	012	Pontos de Água	0,28	0	0,28	0	0,28	0	0,28	0	0,28	0,28	0	0	0,28
	Sub-Total		49,46	0	49,46	0,58	48,88	13,28	36,18	1,90	47,56	33,70	15,76	0	49,46
Folgosa	004	Rede Viária Florestal	18,49	0	18,49	0	18,49	0	18,49	18,49	0	0	18,49	0	18,49
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	0,45	0	0,45	0	0,45	0	0,45	0,45	0	0	0,45	0	0,45
	008	Rede Primária	28,54	0	28,54	0	28,54	28,54	0	0	28,54	0	28,54	0	28,54
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,98	0	0,98	0	0,98	0	0,98	0	0,98	0,98	0	0	0,98
	Sub-Total		48,46	0	48,46	0	48,46	28,54	19,92	18,94	29,52	0,98	47,48	0	48,46

						Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)									
						2013		2014		2015		2016		2017	
Freguesia	Código da descrição da faixa / mosaico	Descrição da faixa / mosaico	Área total c/ interv. (ha)	Área total s/ interv. (ha)	Área total da FGC (ha)	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv
Fontelo	002	Aglomerados Populacionais	7,54	0	7,54	0	7,54	0	7,54	0	7,54	0	7,54	7,54	0
	004	Rede Viária Florestal	19,70	0	19,70	0	19,70	0	19,70	0	19,70	19,70	0	0	19,70
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	18,00	0	18,00	18,00	0	0	18,00	0	18,00	0	18,00	0	18,00
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	4,00	0	4,00	0	4,00	4,00	0	0	4,00	0	4,00	0	4,00
	Sub-Total		49,24	0	49,24	18,00	31,24	4,00	45,24	0	49,24	19,70	29,54	7,54	41,70
Goujoim	002	Aglomerados Populacionais	27,67	0	27,67	0	27,67	0	27,67	27,67	0	0	27,67	0	27,67
	004	Rede Viária Florestal	19,73	0	19,73	0	19,73	0	19,73	0	19,73	19,73	0	0	19,73
	008	Rede Primária	47,42	0	47,42	47,42	0	0	47,42	0	47,42	0	47,42	0	47,42
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	7,62	0	7,62	0	7,62	6,05	1,57	1,57	6,05	0	7,62	0	7,62
	012	Pontos de Água	0,84	0	0,84	0	0,84	0	0,84	0	0,84	0,84	0	0	0,84
	Sub-Total		103,28	0	103,28	47,42	55,86	6,05	103,28	29,24	74,04	20,57	82,71	0	103,28
Queimada	002	Aglomerados Populacionais	3,01	0	3,01	0	3,01	0	3,01	0	3,01	0	3,01	3,01	0
	003	Polígonos Industriais	0,14	0	0,14	0	0,14	0	0,14	0,14	0	0	0,14	0	0,14
	004	Rede Viária Florestal	10,64	0	10,64	0	10,64	0	10,64	0	10,64	0	10,64	10,64	0
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	2,40	0	2,40	0	2,40	2,40	0	0	2,40	0	2,40	0	2,40
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,22	0	0,22	0	0,22	0	0,22	0	0,22	0	0,22	0,22	0
	012	Pontos de Água	0,28	0	0,28	0	0,28	0	0,28	0	0,28	0,28	0	0	0,28
	Sub-Total		16,69	0	16,69	0	16,69	2,40	14,29	0,14	16,55	0,28	16,41	13,87	2,82

						Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)									
						2013		2014		2015		2016		2017	
Freguesia	Código da descrição da faixa / mosaico	Descrição da faixa / mosaico	Área total c/ interv. (ha)	Área total s/ interv. (ha)	Área total da FGC (ha)	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv
Queimadela	002	Aglomerados Populacionais	4,21	0	4,21	0	4,21	0	4,21	0	4,21	0	4,21	4,21	0
	004	Rede Viária Florestal	0,62	0	0,62	0	0,62	0	0,62	0	0,62	0	0,62	0,62	0
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	1,15	0	1,15	0	1,15	1,15	0	0	1,15	0	1,15	0	1,15
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,57	0	0,57	0	0,57	0	0,57	0	0,57	0	0,57	0,57	0
	Sub-Total		6,55	0	6,55	0	6,55	1,15	5,40	0	6,55	0	6,55	5,40	1,15
Santa Cruz	004	Rede Viária Florestal	24,15	0	24,15	0	24,15	0	24,15	18,79	5,36	0	24,15	5,36	18,79
	008	Rede Primária	24,01	0	24,01	24,01	0	0	24,01	0	24,01	0	24,01	0	24,01
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	16,33	0	16,33	15,11	1,22	0	16,33	0	16,33	0	16,33	1,22	15,11
	Sub-Total		64,49	0	64,49	39,12	25,37	0	64,49	18,79	45,70	0	64,49	6,58	57,91
Santiago	004	Rede Viária Florestal	7,81	0	7,81	0	7,81	0	7,81	0	7,81	7,81	0	0	7,81
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,86	0	0,86	0	0,86	0	0,86	0	0,86	0	0,86	0,86	0
	012	Pontos de Água	0,28	0	0,28	0	0,28	0	0,28	0	0,28	0,28	0	0	0,28
	Sub-Total		8,95	0	8,95	0	8,95	0	8,95	0	8,95	8,09	0,86	0,86	8,09

						Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)									
						2013		2014		2015		2016		2017	
Freguesia	Código da descrição da faixa / mosaico	Descrição da faixa / mosaico	Área total c/ interv. (ha)	Área total s/ interv. (ha)	Área total da FGC (ha)	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv
Santo Adrião	002	Aglomerados Populacionais	5,19	0	5,19	0	5,19	0	5,19	0	5,19	5,19	0	0	5,19
	004	Rede Viária Florestal	10,92	0	10,92	0	10,92	0	10,92	10,92	0	0	10,92	0	10,92
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	12,88	0	12,88	0	12,88	0	12,88	12,88	0	0	12,88	0	12,88
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,72	0	0,72	0,36	0,36	0	0,72	0	0,72	0	0,72	0,36	0,36
	Sub-Total		29,71	0	29,71	0,36	29,35	0	29,71	23,80	5,91	5,19	24,52	0,36	29,35
São Cosmado	002	Aglomerados Populacionais	24,89	0	24,89	0	24,89	0	24,89	0	24,89	24,89	0	0	24,89
	004	Rede Viária Florestal	48,68	0	48,68	0	48,68	0	48,68	9,78	38,90	0	48,68	38,90	9,78
	008	Rede Primária	62,21	0	62,21	62,21	0	0	62,21	0	62,21	0	62,21	0	62,21
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	11,57	0	11,57	8,30	3,27	0	11,57	3,27	8,30	0	11,57	0	11,57
	Sub-Total		147,35	0	147,35	70,51	76,84	0	147,35	13,05	134,30	24,89	114,16	38,90	100,15
São Martinho das Chãs	002	Aglomerados Populacionais	18,68	0	18,68	0	18,68	0	18,68	18,68	0	0	18,68	0	18,68
	004	Rede Viária Florestal	24,31	0	24,31	0	24,31	0	24,31	24,31	0	0	24,31	0	24,31
	008	Rede Primária	24,06	0	24,06	24,06	0	0	24,06	0	24,06	0	24,06	0	24,06
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	6,64	0	6,64	2,88	3,76	1,60	5,04	2,16	4,48	0	6,64	0	6,64
	Sub-Total		73,69	0	73,69	26,94	46,75	1,60	72,09	45,15	28,54	0	73,69	0	73,69
São Romão	004	Rede Viária Florestal	7,23	0	7,23	0	7,23	0	7,23	0	7,23	7,23	0	0	7,23
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,30	0	0,30	0	0,30	0	0,30	0	0,30	0	0,30	0,30	0
	Sub-Total		7,53	0	7,53	0	7,53	0	7,53	0	7,53	7,23	0,30	0,30	7,23

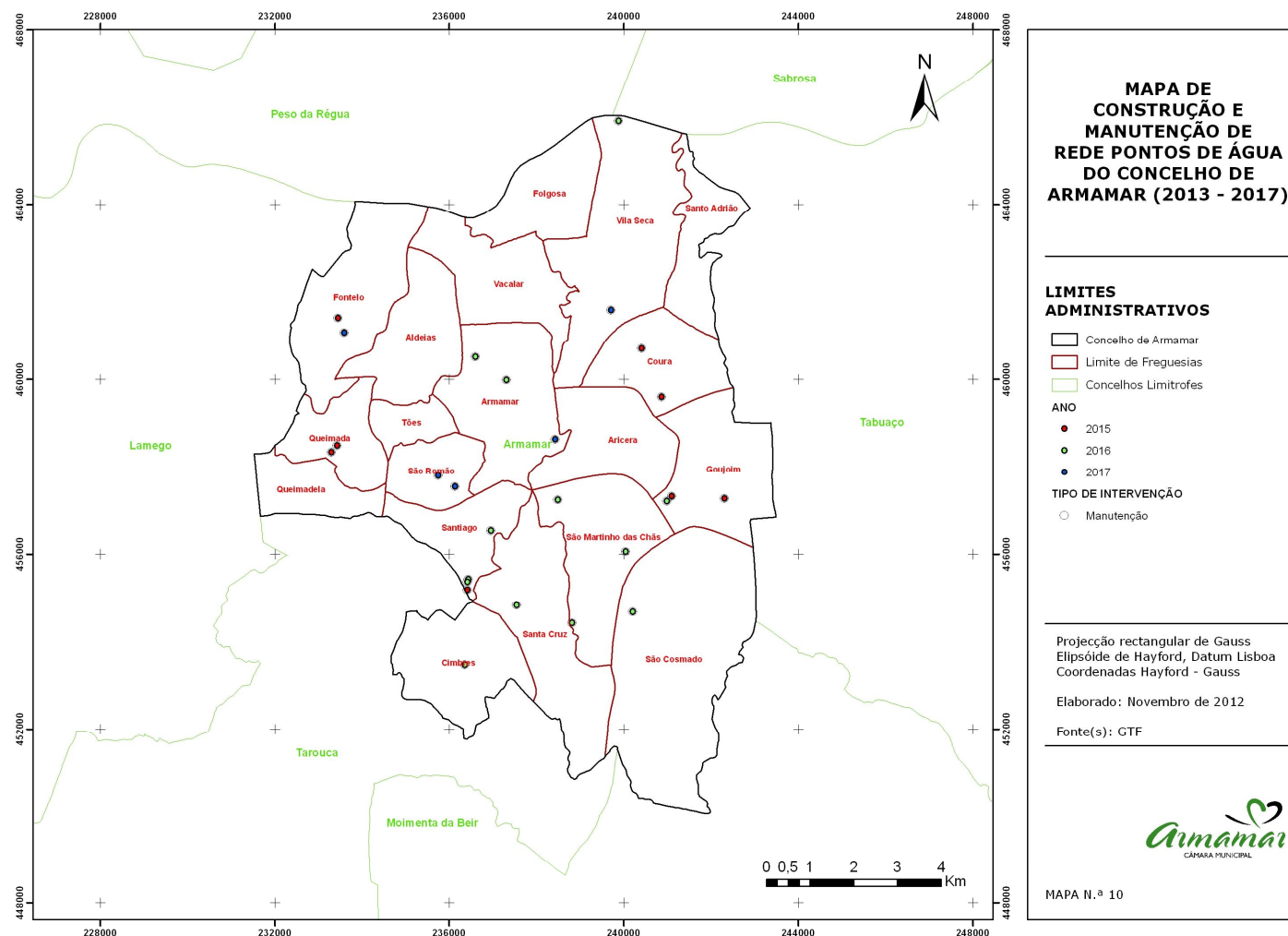
						Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)									
						2013		2014		2015		2016		2017	
Freguesia	Código da descrição da faixa / mosaico	Descrição da faixa / mosaico	Área total c/ interv. (ha)	Área total s/ interv. (ha)	Área total da FGC (ha)	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv	Área c/ interv	Área s/ interv
Tões	004	Rede Viária Florestal	6,99	0	6,99	0	6,99	0	6,99	0	6,99	6,99	0	0	6,99
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	2,03	0	2,03	0	2,03	2,03	0	0	2,03	0	2,03	0	2,03
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	0,46	0	0,46	0	0,46	0	0,46	0	0,46	0	0,46	0,46	0
	Sub-Total		9,48	0	9,48	0	9,48	2,03	7,45	0	9,48	6,99	2,49	0,46	0,02
Vacalar	002	Aglomerados Populacionais	3,61	0	3,61	0	3,61	0	3,61	0	3,61	3,61	0	0	3,61
	004	Rede Viária Florestal	23,76	0	23,76	0	23,76	0	23,76	0	23,76	21,55	2,21	2,21	21,55
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	25,30	0	25,30	0	25,30	25,30	0	0	25,30	0	25,30	0	25,30
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	2,23	0	2,23	0	2,23	0	2,23	0	2,23	2,23	0	0	2,23
	Sub-Total		54,90	0	54,90	0	54,90	25,30	29,60	0	54,90	27,39	27,51	2,21	52,69
Vila Seca	002	Aglomerados Populacionais	22,16	0	22,16	0	22,16	0	22,16	22,16	0	0	22,16	0	22,16
	003	Polígonos Industriais	1,36	0	1,36	0	1,36	0	1,36	1,36	0	0	1,36	0	1,36
	004	Rede Viária Florestal	50,83	0	50,83	0	50,83	0	50,83	46,41	4,42	0	50,83	4,42	46,41
	007	Rede Eléctrica em Muito Alta Tensão	27,68	0	27,68	0	27,68	0	27,68	27,68	0	0	27,68	0	27,68
	008	Rede Primária	91,11	0	91,11	0	91,11	91,11	0	0	91,11	0	91,11	0	91,11
	010	Rede Eléctrica em Média Tensão	6,80	0	6,80	6,80	0	0	6,80	0	6,80	0	6,80	0	6,80
	Sub-Total		199,94	0	199,94	6,80	193,14	91,11	108,83	97,61	102,33	0	199,94	4,42	193,52
Total			1080,01	0	1080,64	283,85	796,79	182,23	904,46	256,27	435,74	235,25	456,76	123,04	568,97



Distribuição da Rede Viária Florestal por Freguesia por Meios de Execução para 2013-2017										
Freguesia	Classes das vias RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de Execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
Aricera	2ª Ordem	m	--	--	--	--	--	--	7325	7325
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Sub-Total		m	--	--	--	--	--	--	7325	7325
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Armamar	2ª Ordem	m	--	--	--	--	--	--	1804	1804
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Sub-Total		m	--	--	--	--	--	--	1804	1804
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Cimbres	1ª Ordem B	m	--	--	--	--	--	--	5	5
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
	2ª Ordem	m	--	--	--	--	--	--	2601	2601
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Sub-Total		m	--	--	--	--	--	--	2606	2606
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Coura	2ª Ordem	m	--	--	--	--	--	--	10608	10608
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Sub-Total		m	--	--	--	--	--	--	10608	10608
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Goujoim	2ª Ordem	m	--	--	--	--	--	--	1308	1308
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Sub-Total		m	--	--	--	--	--	--	1308	1308
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Santa Cruz	1ª Ordem B	m	--	--	--	--	--	--	302	302
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
	2ª Ordem	m	--	--	--	--	--	--	3142	3142
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Sub-Total		m	--	--	--	--	--	--	3444	3444
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Santo Adrião	2ª Ordem	m	--	--	--	--	--	--	1535	1535
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Sub-Total		m	--	--	--	--	--	--	1535	1535
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
São Cosmado	2ª Ordem	m	--	--	--	--	--	--	10490	10490
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Sub-Total		m	--	--	--	--	--	--	10490	10490
		%	--	--	--	--	--	--	100	--

Distribuição da Rede Viária Florestal por Freguesia por Meios de Execução para 2013-2017										
Freguesia	Classes das vias RVF (REDE_DFCI)	Unidades	Meios de Execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
São Martinho das Chãs	2ª Ordem	m	--	--	--	--	--	--	2857	2857
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Sub-Total		m	--	--	--	--	--	--	2857	2857
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Vacalar	2ª Ordem	m	--	--	--	--	--	--	1094	1094
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Sub-Total		m	--	--	--	--	--	--	1094	1094
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Vila Seca	2ª Ordem	m	--	--	--	--	--	--	6860	6860
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Sub-Total		m	--	--	--	--	--	--	6860	6860
		%	--	--	--	--	--	--	100	--
Total 1ª Ordem		m	--	--	--	--	--	--	307	307
Total 2ª Ordem		m	--	--	--	--	--	--	49624	49624
Total 3ª Ordem		m	--	--	--	--	--	--	--	--
Total		m	--	--	--	--	--	--	49931	49931

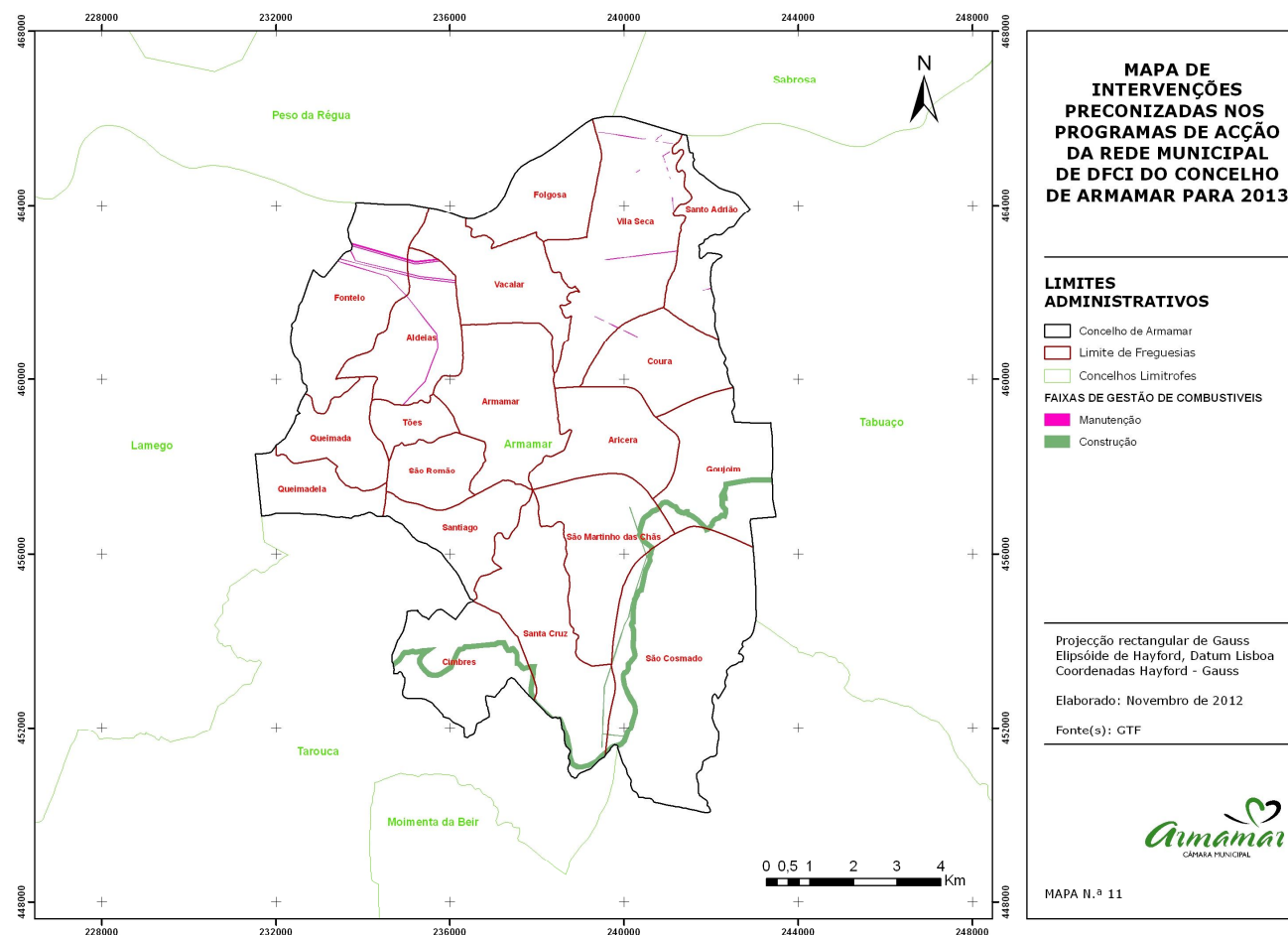
Intervenções (construção, manutenção) na Rede Viária Florestal por freguesia para 2013-2017														
					Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (m)									
					2013		2014		2015		2016		2017	
Freguesia	Classes das vias da RVF (REDE_DCFI)	Comprimento total c/ nec. de interv. (m)	Comprimento total s/ nec. de interv. (m)	Comprimento total (m)	c/ interv (m)	s/ interv (m)	c/ interv (m)	s/ interv (m)	c/ interv (m)	s/ interv (m)	c/ interv (m)	s/ interv (m)	c/ interv (m)	s/ interv (m)
Aricera	2ª Ordem	7325	0	7325	0	7325	0	7325	7325	0	0	7325	0	7325
	Sub-Total	7325	0	7325	0	7325	0	7325	7325	0	0	7325	0	7325
Armamar	2ª Ordem	1804	0	1804	0	1804	1804	0	0	1804	0	1804	0	1804
	Sub-Total	1804	0	1804	0	1804	1804	0	0	1804	0	1804	0	1804
Cimbres	1ª Ordem B	5	0	5	0	5	0	5	0	5	5	0	0	5
	2ª Ordem	2601	0	2601	0	2601	2322	279	0	2601	279	2322	0	2601
	Sub-Total	2606	0	2606	0	2606	2322	284	0	2606	284	2322	0	2606
Coura	2ª Ordem	10608	0	10608	0	10608	0	10608	10608	0	0	10608	0	10608
	Sub-Total	10608	0	10608	0	10608	0	10608	10608	0	0	10608	0	10608
Goujoim	2ª Ordem	1308	0	1308	0	1308	0	1308	1308	0	0	1308	0	1308
	Sub-Total	1308	0	1308	0	1308	0	1308	1308	0	0	1308	0	1308
Santa Cruz	1ª Ordem B	302	0	302	0	302	0	302	0	302	302	0	0	302
	2ª Ordem	3142	0	3142	0	3142	2615	527	0	3142	527	2615	0	3142
	Sub-Total	3444	0	3444	0	3444	2615	829	0	3444	829	2615	0	3444
Santo Adrião	2ª Ordem	1535	0	1535	0	1535	0	1535	0	1535	1535	0	0	1535
	Sub-Total	1535	0	1535	0	1535	0	1535	0	1535	1535	0	0	1535
São Cosmado	2ª Ordem	10490	0	10490	0	10490	3002	7488	0	10490	0	10490	7488	3002
	Sub-Total	10490	0	10490	0	10490	3002	7488	0	10490	0	10490	7488	3002
São Martinho das Chãs	2ª Ordem	2857	0	2857	0	2857	0	2857	0	2857	2857	0	0	2857
	Sub-Total	2857	0	2857	0	2857	0	2857	0	2857	2857	0	0	2857
Vacalar	2ª Ordem	1094	0	1094	0	1094	1094	0	0	1094	0	1094	0	1094
	Sub-Total	1094	0	1094	0	1094	1094	0	0	1094	0	1094	0	1094
Vila Seca	2ª Ordem	6860	0	6860	0	6860	29	6831	0	6860	6835	25	0	6860
	Sub-Total	6860	0	6860	0	6860	29	6831	0	6860	6935	25	0	6860
Total 1ª Ordem		307	0	307	0	307	0	307	0	307	307	0	0	307
Total 2ª Ordem		49624	0	49624	0	49624	10866	38758	19241	30383	12033	37591	7488	42136
TOTAL		49931	0	49931	0	49931	18191	31740	19241	30690	14144	55787	14813	35118

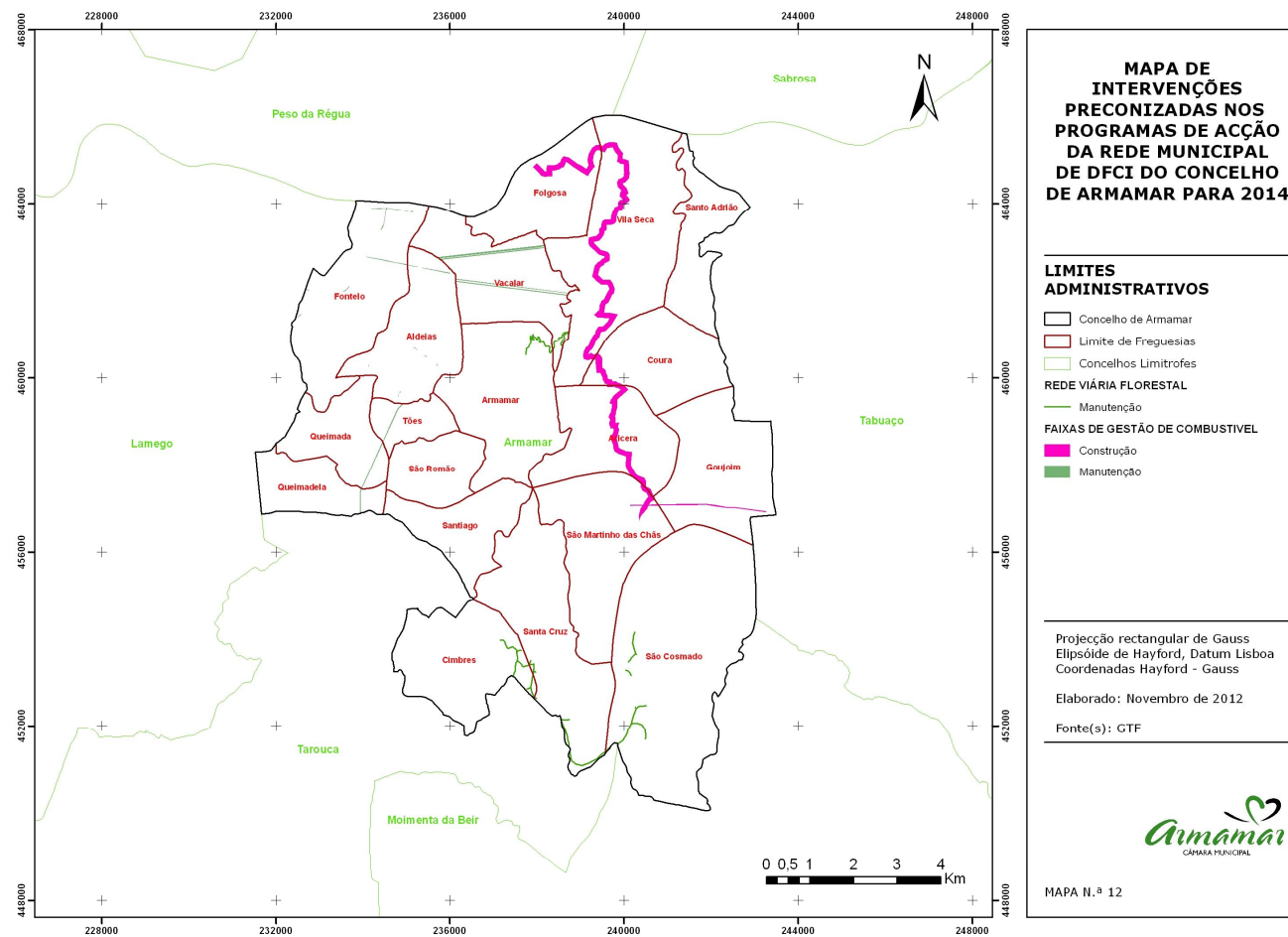


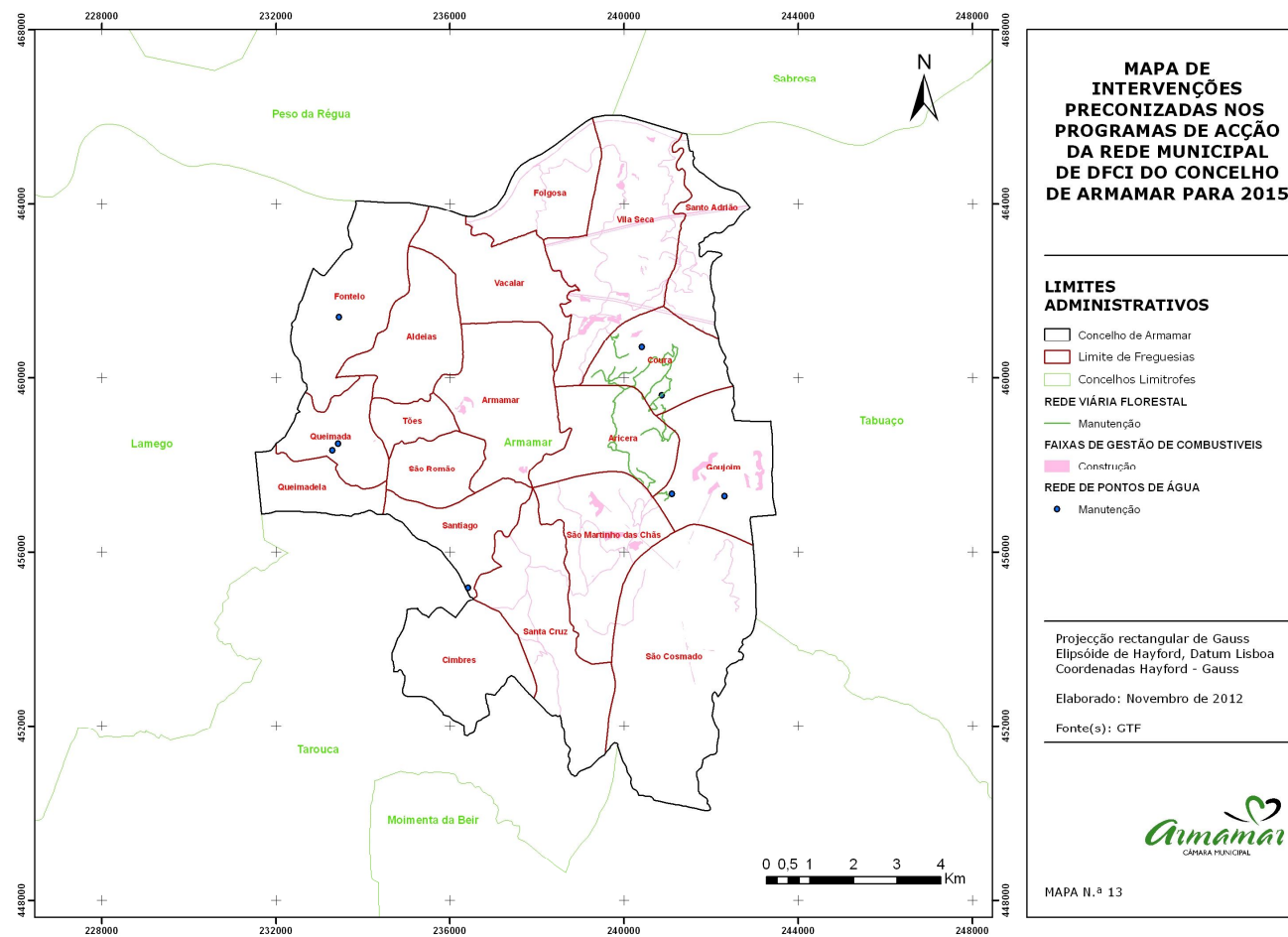
Intervenções (construção, manutenção) da Rede de Pontos de Água									
					Tipo de Intervenção (C - Construção / M - Manutenção)				
Freguesia	ID_PA	Código do Tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Volume máximo (m ³)	2013	2014	2015	2016	2017
Armamar	12	113	Piscina	500	-	-	-	-	-
	26	114	Tanque de Rega	225	-	-	-	M	-
	27	114	Tanque de Rega	30	-	-	-	-	T
	Sub-Total		3	755					
Cimbres	3	114	Tanque de Rega	7	-	-	-	T	-
	Sub-Total		1	7					
Coura	1	114	Tanque de Rega	54	-	-	M	-	-
	4	114	Tanque de Rega	32	-	-	T	-	-
	Sub-Total		2	86					
Fontelo	5	225	Outros cursos de água	600	-	-	-	-	M
	6	114	Tanque de Rega	74	-	-	A	-	-
	Sub-Total		2	674					
Goujoim	8	114	Tanque de Rega	162	-	-	M	-	-
	9	214	Charca	120	-	-	M	-	-
	10	114	Tanque de Rega	54	-	-	-	M	-
	Sub-Total		3	336					
Queimada	14	114	Tanque de Rega	32	-	-	M	-	-
	15	114	Tanque de Rega	360	-	-	M	-	-
	Sub-Total		2	392					
Santa Cruz	2	114	Tanque de Rega	104	-	-	-	M	-
	Sub-Total		1	104					
Santiago	13	113	Piscina	158	-	-	-	-	-
	17	114	Tanque de Rega	48	-	-	-	T	-
	25	114	Tanque de Rega	216	-	-	T	-	-
	11	115	Outros	563	-	-	-	M	-
	Sub-Total		4	985					
São Cosmado	18	114	Tanque de Rega	90	-	-	-	M	-
	Sub-Total		1	90					
São Martinho das Chãs	7	113	Piscina	75	-	-	-	-	-
	19	114	Tanque de Rega	38	-	-	-	T	-
	24	211	Albufeira de Barragem	0	-	-	-	-	-
	Sub-Total		3	113					

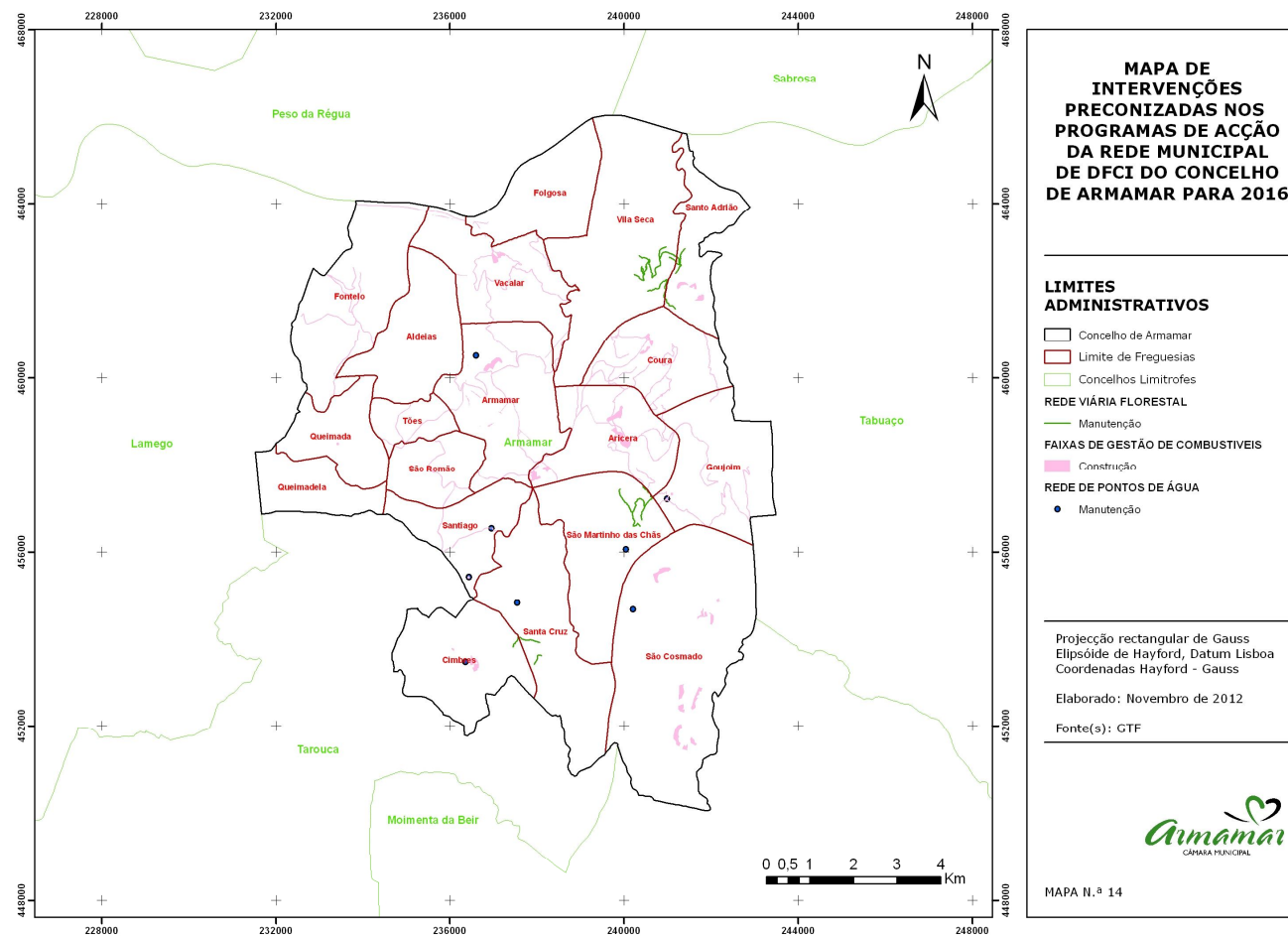
					Tipo de Intervenção (C - Construção / M – Manutenção)				
Freguesia	ID_PA	Código do Tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Volume máximo (m³)	2013	2014	2015	2016	2017
São Romão	20	114	Tanque de Rega	38	-	-	-	-	M
	21	114	Tanque de Rega	48	-	-	-	-	M
	Sub-Total		2	86					
Vila Seca	23	114	Tanque de Rega	74	-	-	-	-	M
	16	222	Rio	6250000	-	-	-	-	-
	Sub-Total		2	6250074					
Sub-Total			226	6253702					

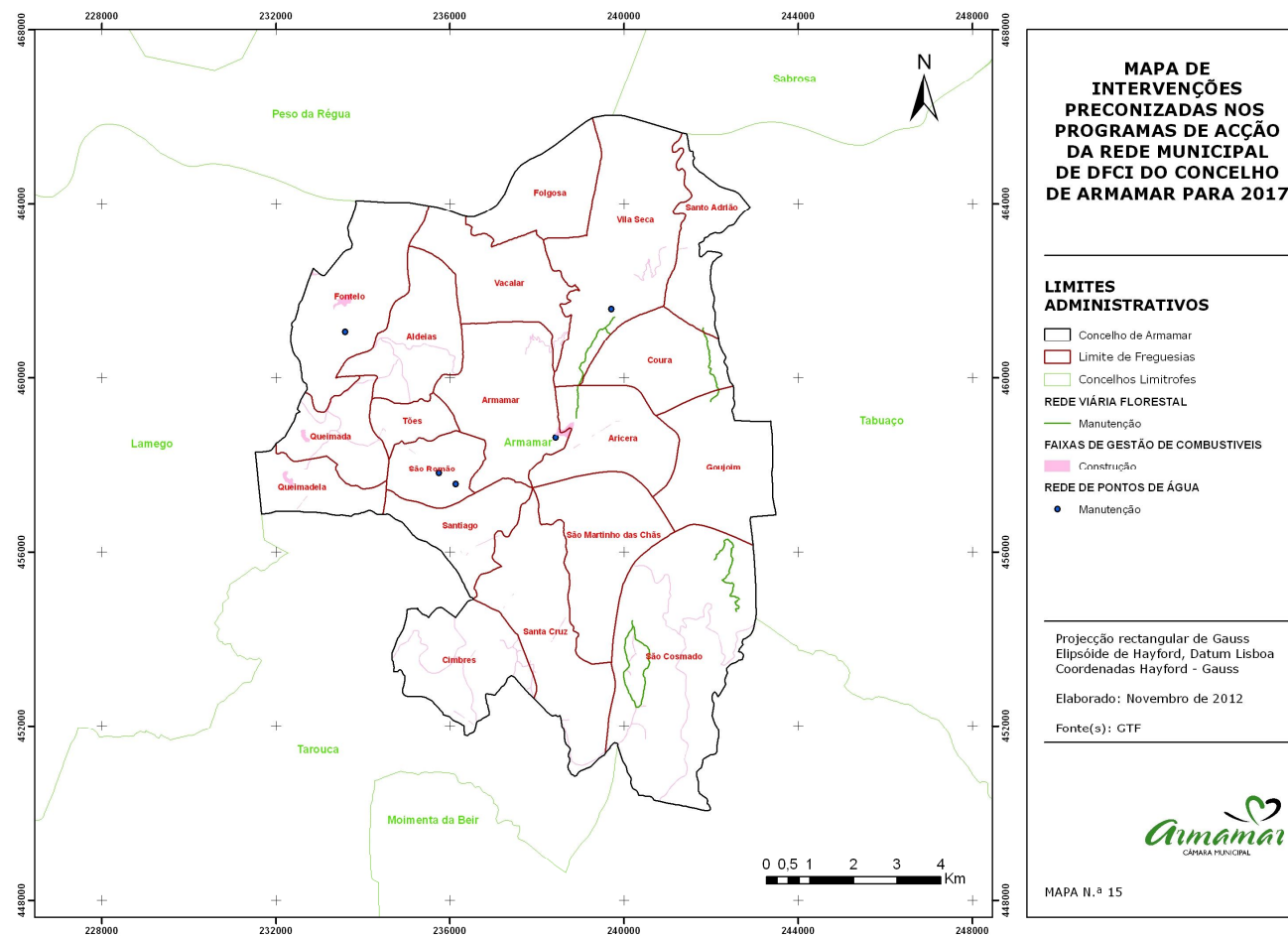
3.1.3. Intervenções Preconizadas nos Programas de Acção











3.1.4. Metas Responsabilidades e Estimativas de Orçamento

Metas e Indicadores – Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais											
Freguesia	Acção	Área Total	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis						
					2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Aldeias	Implementação de rede primária	-	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	28,22	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	15,03	1,80	-	-	-	28,22	100
	Construção e Manutenção da RVF	-	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	-	-	-	-	-	-
	Construção e Reparação dos PA	-	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	-	-	-	-	-	-
Aricera	Implementação de rede primária	6,77	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	6,77	-	-	-	-	100
	Implementação de rede secundária	50,05	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	-	45,77	4,28	50,05	100
	Construção e Manutenção da RVF	7325	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	-	7325	-	-	7325	100
	Construção e Reparação dos PA	-	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	-	-	-	-	-	-

					Indicadores mensuráveis						
Freguesia	Acção	Área Total	Metas	Unidades	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Armamar	Implementação de rede primária	-	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	46,07	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	7,65	30,33	8,09	46,07	100
	Construção e Manutenção da RVF	1804	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	-	1804	-	-	1804	100
	Construção e Reparação dos PA	2	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	-	-	1	1	2	100
Cimbres	Implementação de rede primária	57,29	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	57,29	-	-	-	-	57,29	100
	Implementação de rede secundária	22,52	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	-	4,14	18,38	22,52	100
	Construção e Manutenção da RVF	2606	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	2322	-	284	-	2606	100
	Construção e Reparação dos PA	1	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	1	-	-	-	1	100
Coura	Implementação de rede primária	13,28	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	13,28	-	-	-	13,28	100
	Implementação de rede secundária	36,18	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,58	-	1,90	33,70	-	36,18	100
	Construção e Manutenção da RVF	10608	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	-	10608	-	-	10608	100
	Construção e Reparação dos PA	2	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	-	2	-	-	2	100

					Indicadores mensuráveis						
Freguesia	Acção	Área Total	Metas	Unidades	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Folgosa	Implementação de rede primária	28,54	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	28,54	-	-	-	28,54	100
	Implementação de rede secundária	19,92	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	18,94	0,98	-	19,92	100
	Construção e Manutenção da RVF	-	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	-	-	-	-	-	-
	Construção e Reparação dos PA	-	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	-	-	-	-	-	-
Fontelo	Implementação de rede primária	-	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	49,24	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	18,00	4,00	-	19,70	7,54	49,24	100
	Construção e Manutenção da RVF	-	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	-	-	-	-	-	-
	Construção e Reparação dos PA	2	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	-	1	-	1	2	100
Goujoim	Implementação de rede primária	47,42	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	47,42	-	-	-	-	47,42	100
	Implementação de rede secundária	55,85	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	6,05	29,23	20,57	-	55,85	100
	Construção e Manutenção da RVF	1308	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	-	1308	-	-	1308	100
	Construção e Reparação dos PA	-	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	-	-	-	-	-	-

					Indicadores mensuráveis						
Freguesia	Acção	Área Total	Metas	Unidades	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Queimada	Implementação de rede primária	-	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	16,68	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	2,39	0,14	0,29	13,86	16,68	100
	Construção e Manutenção da RVF	-	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	-	-	-	-	-	-
	Construção e Reparação dos PA	2	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	-	2	-	-	2	100
Queimadela	Implementação de rede primária	-	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	6,54	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	1,15	-	-	5,39	6,54	100
	Construção e Manutenção da RVF	-	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	-	-	-	-	-	-
	Construção e Reparação dos PA	-	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	Implementação de rede primária	24,01	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	24,01	-	-	-	-	24,01	100
	Implementação de rede secundária	40,49	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	15,11	-	18,79	-	6,59	40,49	100
	Construção e Manutenção da RVF	3444	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	2615	-	829	-	3444	100
	Construção e Reparação dos PA	1	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	-	-	1	-	1	100

					Indicadores mensuráveis						
Freguesia	Acção	Área Total	Metas	Unidades	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Santiago	Implementação de rede primária	-	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	8,66	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	-	7,81	0,85	8,66	100
	Construção e Manutenção da RVF	-	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	-	-	-	-	-	-
	Construção e Reparação dos PA	4	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	-	1	1	-	2	50
Santo Adrião	Implementação de rede primária	-	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	29,71	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	0,36	-	23,80	5,19	0,36	29,71	100
	Construção e Manutenção da RVF	1535	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	-	-	1535	-	1535	100
	Construção e Reparação dos PA	-	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	-	-	-	-	-	-
São Cosmado	Implementação de rede primária	62,21	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	62,21	-	-	-	-	62,21	100
	Implementação de rede secundária	85,13	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	8,30	-	13,04	24,89	38,90	85,13	100
	Construção e Manutenção da RVF	10490	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	3002	-	-	7488	10490	100
	Construção e Reparação dos PA	1	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	-	-	1	-	1	100

					Indicadores mensuráveis						
Freguesia	Acção	Área Total	Metas	Unidades	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
São Martinho das Chãs	Implementação de rede primária	24,06	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	24,06	-	-	-	-	24,06	100
	Implementação de rede secundária	49,63	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	2,88	1,60	45,15	-	-	49,63	100
	Construção e Manutenção da RVF	2857	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	-	2857	-	-	2857	100
	Construção e Reparação dos PA	1	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	-	-	1	-	1	100
São Romão	Implementação de rede primária	-	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	7,56	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	-	7,23	0,30	7,56	100
	Construção e Manutenção da RVF	-	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	-	-	-	-	-	-
	Construção e Reparação dos PA	2	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	-	-	-	2	2	100
Tões	Implementação de rede primária	-	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	9,48	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	2,03	-	6,99	0,46	9,48	100
	Construção e Manutenção da RVF	-	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	-	-	-	-	-	-
	Construção e Reparação dos PA	-	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	-	-	-	-	-	-

					Indicadores mensuráveis						
Freguesia	Acção	Área Total	Metas	Unidades	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Vacalar	Implementação de rede primária	-	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	54,91	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	25,25	-	27,40	2,21	54,91	100
	Construção e Manutenção da RVF	1094	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	1094	-	-	-	1094	100
	Construção e Reparação dos PA	-	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	-	-	-	-	-	-
Vila Seca	Implementação de rede primária	91,11	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	-	91,11	-	-	-	91,11	100
	Implementação de rede secundária	108,83	Área instalada com recurso a meios mecânicos	ha	6,80	-	97,61	-	4,42	108,83	100
	Construção e Manutenção da RVF	6860	Construção	m	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	m	-	25	-	6835	-	6860	100
	Construção e Reparação dos PA	2	Construção	nº	-	-	-	-	-	-	-
			Manutenção	nº	-	-	-	-	1	1	50

Estimativa de Orçamento e Responsáveis – Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais								
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Indicadores mensuráveis				
				2013	2014	2015	2016	2017
Aldeias	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; Outros; REN; EDP; EP	14579,10	1746,00	-	-	11048,30
		Total	-	14579,10	1746,00	-	-	11048,30
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
Aricera	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Outros	-	6566,99	-	-	-
		Total	-	-	6566,99	-	-	-
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; Outros; EDP; EP; PRI	-	-	-	44396,90	4151,60
		Total	-	-	-	-	44396,90	4151,60
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM; EP	-	-	7383,60	-	-
		Total	-	-	-	7383,60	-	-
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-

				Indicadores mensuráveis				
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	2013	2014	2015	2016	2017
Armamar	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; Outros; PRI; EDP; EP	-	-	7420,50	29420,10	7847,30
		Total	-	-	-	7420,50	29420,10	7847,30
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM; EP	-	1822,04	-	-	-
		Total	-	-	1822,04	-	-	-
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM	-	-	-	3786,80	3786,80
		Total	-	-	-	-	3786,80	3786,80
Cimbres	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Outros	55571,30	-	-	-	-
		Total	-	55571,30	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; Outros; EDP; EP	-	-	-	4015,80	17828,60
		Total	-	-	-	-	4015,80	17828,60
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM; EP	2340,58	-	-	286,27	-
		Total	-	2340,58	-	-	286,27	-
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM	-	7573,60	-	-	-
		Total	-	-	7573,60	-	-	-
Coura	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Outros	-	12881,60	-	-	-
		Total	-	-	12881,60	-	-	-
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; Outros; EDP; REN; EP	562,60	-	1843,00	32689,00	-
		Total	-	562,60	-	1843,00	32689,00	-
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM; EP	-	-	10692,86	-	-
		Total	-	-	-	10692,86	-	-
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM	-	-	7573,60	-	-
		Total	-	-	-	7573,60	-	-

				Indicadores mensuráveis				
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	2013	2014	2015	2016	2017
Folgosa	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Outros	-	27683,80	-	-	-
		Total	-	-	27683,80	-	-	-
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; Outros; PRI; EDP; EP	-	-	18371,80	950,60	-
		Total	-	-	-	18371,80	950,60	-
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
Fontelo	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; Outros; EDP; REN; EP	17460,00	3880,00	-	19109,00	7323,50
		Total	-	17460,00	3880,00	-	19109,00	7323,50
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM	-	-	3786,80	-	3786,80
		Total	-	-	-	3786,80	-	3786,80
Goujoim	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Outros	45997,40	-	-	-	-
		Total	-	45997,40	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; Outros; ENEOP; EP	-	5868,50	28353,10	19952,90	-
		Total	-	-	5868,50	28353,10	19952,90	-
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM; EP	-	-	1318,46	-	-
		Total	-	-	-	1318,46	-	-
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM	-	-	7573,60	3786,80	-
		Total	-	-	-	7573,60	3786,80	-

				Indicadores mensuráveis				
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	2013	2014	2015	2016	2017
Queimada	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; Outros; PRI; EDP; EP	-	2318,30	135,80	281,30	13444,20
		Total	-	-	2318,30	135,80	281,30	13444,20
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM	-	-	7573,60	-	-
		Total	-	-	-	7573,60	-	-
Queimadela	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; Outros; EDP; REN; EP	-	1115,50	-	-	5228,30
		Total	-	-	1115,50	-	-	5228,30
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Outros	23289,70	-	-	-	-
		Total	-	23289,70	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; EDP; ENEOP; EP	14656,70	-	18226,30	-	6392,30
		Total	-	14656,70	-	18226,30	-	6392,30
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM; EP	-	2635,92	-	835,63	-
		Total	-	-	2635,92	-	835,63	-
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM	-	-	-	7573,60	-
		Total	-	-	-	-	7573,60	-

				Indicadores mensuráveis				
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	2013	2014	2015	2016	2017
Santiago	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; EDP; EP	-	-	-	7575,70	824,50
		Total	-	-	-	-	7575,70	824,50
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM	-	-	3786,80	3786,80	-
		Total	-	-	-	3786,80	3786,80	-
Santo Adrião	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; Outros; EDP; REN; EP	349,20	-	23086,00	5034,30	349,20
		Total	-	349,20	-	23086,00	5034,30	349,20
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM; EP	-	-	-	1547,28	-
		Total	-	-	-	-	1547,28	-
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
São Cosmado	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Outros	60343,70	-	-	-	-
		Total	-	60343,70	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; Outros; EDP; ENEOP; EP	8051,00	-	117,36	24143,30	37733,00
		Total	-	8051,00	-	117,36	24143,30	37733,00
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM; EP	-	3026,02	-	-	7547,90
		Total	-	-	3026,02	-	-	7547,90
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM	-	-	-	3786,80	-
		Total	-	-	-	-	3786,80	-

				Indicadores mensuráveis				
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	2013	2014	2015	2016	2017
São Martinho das Chãs	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Outros	23338,20	-	-	-	-
		Total	-	23338,20	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; Outros; EDP; ENEOP; EP	2793,60	1552,00	43795,50	-	-
		Total	-	2793,60	1552,00	43795,50	-	-
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM; EP	-	-	2879,86	-	-
		Total	-	-	-	2879,86	-	-
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM	-	-	-	3786,80	-
		Total	-	-	-	-	3786,80	-
São Romão	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; EDP; EP	-	-	-	7013,10	291,00
		Total	-	-	-	-	7013,10	291,00
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM	-	-	-	-	7573,60
		Total	-	-	-	-	-	7573,60
Tões	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; EDP; REN; EP	-	1969,10	-	6693,00	446,20
		Total	-	-	1969,10	-	6693,00	446,20
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-

				Indicadores mensuráveis				
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	2013	2014	2015	2016	2017
Vacalar	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; Outros; EDP; EP	-	24492,50	-	26578,00	2143,70
		Total	-	-	24492,50	-	26578,00	2143,70
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	
		Manutenção	CM; EP	-	1102,75	-	-	-
		Total	-	-	1102,75	-	-	-
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	-	-	-	-	-	-
		Total	-	-	-	-	-	-
Vila Seca	Implementação de rede primária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	Outros	-	88376,70	-	-	-
		Total	-	-	88376,70	-	-	-
	Implementação de rede secundária	Área instalada com recurso a meios mecânicos	CM; Outros; EDP; RPI; EP	6596,00	-	94681,70	-	4287,40
		Total	-	6596,00	-	94681,70	-	4287,40
	Construção e Manutenção da RVF	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM; EP	-	25,20	6889,68	-	-
		Total	-	-	25,20	6889,68	-	-
	Construção e Reparação dos PA	Construção	-	-	-	-	-	-
		Manutenção	CM	-	-	-	-	3786,80
		Total	-	-	-	-	-	3786,80
TOTAL			-	275929,08	192814,39	295489,92	257029,78	145821,00

Os valores apresentados são de referência e têm por base os valores actualmente praticados pelos prestadores de serviços nas áreas em causa. No que diz respeito às áreas cuja responsabilidade é da Câmara Municipal verificam-se ser orçamentos extremamente elevados não tendo o Município capacidade financeira para a sua total execução pelo que, se está dependente de candidaturas a fundos nacionais e comunitários.

3.2. 2º EIXO ESTRATÉGICO – REDUZIR A INCIDÊNCIA DOS INCÊNDIOS

3.2.1. Sensibilização da População

No enquadramento em que a floresta portuguesa é encarada como uma efectiva prioridade nacional, e regional, importa mudar profundamente a relação da sociedade com a floresta, agindo de forma concertada no sector florestal e criando condições para a implementação de acções de natureza estrutural cuja concretização imediata se impõe face à necessidade de dar primazia à gestão e preservação do património florestal existente em harmonia com as actividades humanas.

Sendo assim a sensibilização dos cidadãos para o risco de ignição, propagação de incêndios e para a importância da fileira florestal é um importante objectivo deste plano.

Para que a Sensibilização seja eficaz torna-se necessário efectuar um estudo para determinar os grupos-alvo de modo a poder-se efectuar um melhor planeamento das acções a implementar junto de cada grupo.

3.2.1.1. Sensibilização da População – Diagnóstico

Os dados disponíveis não permitem efectuar o diagnóstico segundo os critérios recomendados uma vez que as causas das ocorrências são consideradas indeterminadas na sua quase totalidade.

Assim, adaptando-nos a esta realidade, e resultado do conhecimento geral dos grupos-alvo, apresentam-se as possíveis acções a ser desenvolvidas, neste concelho, no âmbito deste eixo estratégico. Desta forma a apresentação deste eixo estratégico em particular não segue a sugerida do Guia de Elaboração do PMDFCI tentando aproximar-se sempre que possível.

Objectivo Estratégico: Conceber uma Campanha de Sensibilização destinada a educar e sensibilizar a população deste concelho, perspectivando a melhoria e o conhecimento das causas dos incêndios e as suas motivações.

Objectivos operacionais: A Campanha de Sensibilização deve dirigir-se à população em geral, salientando os Agricultores, Pastores, Caçadores e Proprietários/Produtores Florestais. É alvo desta sensibilização a população escolar educando e sensibilizando as crianças em idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos.

Salientam-se ainda outros objectivos que se enquadram no âmbito deste plano de sensibilização, tais como:

- preservar o património florestal comum, em especial, a sensibilização para as questões florestais neste concelho;
- contribuir para saber viver e reconhecer a floresta enquanto elemento essencial para o equilíbrio ecológico e ambiental;
- fazer perceber a floresta enquanto riqueza nacional e fomentar o espírito de cidadania.

Assim, torna-se necessário divulgar e sensibilizar a população para todos os riscos inerentes a uma floresta mal cuidada, não se aceitando esta realidade como um fatalismo, valendo a pena equacionar a hipótese de que todos podemos e devemos proteger um bem comum e vital.

3.2.1.2. Fiscalização

Uma vez que não foi possível estabelecer um diagnóstico de acordo com o solicitado no guia de elaboração do PMDFCI, como já foi referido, não é possível apresentar no momento a estruturação de acordo com o solicitado para a área específica da Fiscalização, pelo que no quadro seguinte apenas se referem as informações disponíveis.

Área de Actuação	Grupo Alvo	Período de actuação	Entidade responsável	Meios envolvidos		Actividade desenvolvida
				Recursos humanos	Recursos materiais	
Todo o concelho	Todos	Todo o ano	Município - GTF	2	1 viatura	Fiscalização das actividades relacionadas com o fogo em espaços florestais
Todo o concelho	Todos	Todo o ano	GNR - SEPNA	16	3 viaturas	Fiscalização das actividades relacionadas com o fogo em espaços florestais
Todo o concelho	Todos	Todo o ano	GNR - GIPS	16	3 viaturas	Fiscalização das actividades relacionadas com o fogo em espaços florestais

3.2.2. Programa de Acção e Programa Operacional

As actividades que constituem o plano de acção decorrerão enquadradas com o cronograma que se apresentará mais adiante. Preconiza-se um Plano de Acção com início em 2013 e com termo em 2017.

A sensibilização que se pretende realizar será anual, com várias iniciativas:

- o Criar um logótipo;
- o Elaborar panfletos, autocolantes e material didático;
- o Realizar ciclos de sessões de sensibilização nas juntas de freguesia;
- o Realizar ciclos de sessões de sensibilização nas escolas do 1º ciclo do ensino básico;
- o Assinalar/comemorar datas especiais – 21 de Março (Dia Mundial da Floresta);
- o Realizar concursos e exposições itinerantes de fotografias e desenhos.

Sensibilização da População - Metas e Indicadores						
Acção	Metas	Indicadores				
		2013	2014	2015	2016	2017
Criação de um logótipo	Pretende-se, através do logótipo, uma fácil identificação das acções e de todas as actividades inerentes ao mesmo.	Criação de um logótipo para toda a sensibilização	-	-	-	-
Elaboração panfletos, autocolantes e material didáctico	Com a elaboração e edição de panfletos anualmente, pretendem-se divulgar as acções de sensibilização anuais a toda a população, de uma forma simples e elucidativa sobre os riscos de incêndio florestal, bem como, da importância de saber viver na floresta. Os panfletos são do tipo tríptico. Os autocolantes e material didáctico serão dirigidos ao grupo alvo da população escolar uma vez que dessa forma conseguem apreender mais facilmente a informação que se quer passar.	Concepção de design do material gráfico, panfletos, autocolantes e material didáctico	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias	Actualização do design e grafismo 1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias	1500 panfletos 1000 autocolantes 1000 lápis 1000 afias
Realizar sessões de sensibilização nas juntas de freguesia	Com esta actividade pode dar-se a conhecer à população em geral, salientando os Agricultores, Pastores, caçadores e Proprietários e Produtores Florestais todos os riscos inerentes aos incêndios florestais, bem como a sua prevenção, de uma forma simples e clara. Estes ciclos de sessões devem realizar-se durante anos preconizados e deverão decorrer nos três meses que antecedem o período crítico de incêndios florestais, ou no mês imediato, a título de balanço e recomendação para o ano seguinte. É imprescindível chegar aos cidadãos de uma forma activa, de modo a que também eles possam cooperar, expondo as suas dúvidas e as suas ideias. No intuito de manter a actualidade, as sessões anuais devem abordar subtemas da sensibilização estruturante.	-	6 sessões de forma a poder abranger todo o concelho concentrando as sessões nos locais com maior população e de maior importância florestal	6 sessões de forma a poder abranger todo o concelho concentrando as sessões nos locais com maior população e de maior importância florestal	6 sessões de forma a poder abranger todo o concelho concentrando as sessões nos locais com maior população e de maior importância florestal	6 sessões de forma a poder abranger todo o concelho concentrando as sessões nos locais com maior população e de maior importância florestal
Realizar sessões de sensibilização nas escolas do 1º ciclo do ensino básico	A sensibilização para a indispensabilidade de preservar e proteger a nossa floresta contra os incêndios é capital e é uma arma eficaz junto das gerações mais novas e da população menos informada. As sessões devem ter por base conteúdos programáticos e material de divulgação específicos para um público-alvo de idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos. Com a realização destas sessões pretende-se contribuir para a sensibilização e informação dos alunos para a importância da floresta e sua protecção, com ênfase na prevenção dos incêndios florestais. A sensibilização deve incidir fundamentalmente em escolas inseridas em meio rural, onde o risco de incêndio é elevado e existe um registo histórico de ignições com origem em comportamentos negligentes no uso do fogo. As sessões anuais devem abordar subtemas da sensibilização estruturante.	-	3 sessões a realizar em freguesias com maior peso no sector florestal ou se mostrem relevantes no contexto DFCI	3 sessões a realizar em freguesias com maior peso no sector florestal ou se mostrem relevantes no contexto DFCI	3 sessões a realizar em freguesias com maior peso no sector florestal ou se mostrem relevantes no contexto DFCI	3 sessões a realizar em freguesias com maior peso no sector florestal ou se mostrem relevantes no contexto DFCI

Acção	Metas	Indicadores				
		2013	2014	2015	2016	2017
Assinalar/comemorar datas especiais: 21 de Março (Dia Mundial da Floresta)	Pretende assinalar-se a data relevante relacionada com as actividades de sensibilização nas escolas. Assim, considera-se a seguinte data: Dia Mundial da Floresta (21 de Março) Esta actividade contempla diversas acções, tais como, visitas às escolas, entre outros, pretendendo-se que estas datas especiais sejam sempre lembradas.	-	Escolha estratégica de 3 freguesias/escolas que, mediante análise de vários factores, se mostrem as mais adequadas receber as comemorações no presente ano	Escolha estratégica de 3 freguesias/escolas que, mediante análise de vários factores, se mostrem as mais adequadas receber as comemorações no presente ano	Escolha estratégica de 3 freguesias/escolas que, mediante análise de vários factores, se mostrem as mais adequadas receber as comemorações no presente ano	Escolha estratégica de 3 freguesias/escolas que, mediante análise de vários factores, se mostrem as mais adequadas receber as comemorações no presente ano
Realizar concursos e exposições itinerantes de desenhos e fotografias	É importante reforçar a vertente pedagógica com informação didáctica relativa à protecção e à prevenção da floresta contra os incêndios florestais. Assim, preconiza-se a realização de concursos de fotografia e de desenhos seguidos de exposições, tendo estas um carácter itinerante, isto é, os desenhos classificados por freguesia serão expostos na sede de concelho e em todas as freguesias. O concurso de fotografia é realizado e exposto a nível concelhio. A componente pedagógica estará presente de uma forma consistente e reforçada. Os concursos e as exposições estão subordinados a subtemas anuais.	-	1 concurso de desenhos envolvendo as escolas de todo o concelho.	1 concurso de fotografia	1 concurso envolvendo as escolas de todo o concelho.	1 concurso de fotografia

Sensibilização da População – Estimativa de Orçamento e Responsáveis							
Acção	Metas	Responsáveis	Orçamento (euros)				
			2013	2014	2015	2016	2017
Criação de um logótipo	Pretende-se, através do logótipo, uma fácil identificação das acções e de todas as actividades inerentes ao mesmo.	GTF	800	-	-	-	-
Elaboração panfletos, autocolantes e material didáctico	Com a elaboração e edição de panfletos anualmente, pretendem-se divulgar as acções de sensibilização anuais a toda a população, de uma forma simples e elucidativa sobre os riscos de incêndio florestal, bem como, da importância de saber viver na floresta. Os panfletos são do tipo tríptico. Os autocolantes e material didáctico serão dirigidos ao grupo alvo da população escolar uma vez que dessa forma conseguem apreender mais facilmente a informação que se quer passar.	GTF	1200	2000	2000	2600	2000
Realizar sessões de sensibilização nas juntas de freguesia	Com esta actividade pode dar-se a conhecer à população em geral, salientando os Agricultores, Pastores, caçadores e Proprietários e Produtores Florestais todos os riscos inerentes aos incêndios florestais, bem como a sua prevenção, de uma forma simples e clara. Estes ciclos de sessões devem realizar-se durante anos preconizados e deverão decorrer nos três meses que antecedem o período crítico de incêndios florestais, ou no mês imediato, a título de balanço e recomendação para o ano seguinte. É imprescindível chegar aos cidadãos de uma forma activa, de modo a que também eles possam cooperar, expondo as suas dúvidas e as suas ideias. No intuito de manter a actualidade, as sessões anuais devem abordar subtemas da sensibilização estruturante.	GTF (em parceria e/ou colaboração com OPF e demais intervenientes na DFCI)	-	1900	1900	1900	1900
Realizar sessões de sensibilização nas escolas do 1º ciclo do ensino básico	A sensibilização para a indispensabilidade de preservar e proteger a nossa floresta contra os incêndios é capital e é uma arma eficaz junto das gerações mais novas e da população menos informada. As sessões devem ter por base conteúdos programáticos e material de divulgação específicos para um público-alvo de idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, Com a realização destas sessões pretende-se contribuir para a sensibilização e informação dos alunos para a importância da floresta e sua protecção, com ênfase na prevenção dos incêndios florestais. A sensibilização deve incidir fundamentalmente em escolas inseridas em meio rural, onde o risco de incêndio é elevado e existe um registo histórico de ignições com origem em comportamentos negligentes no uso do fogo. As sessões anuais devem abordar subtemas da sensibilização estruturante.	GTF (em parceria e/ou colaboração com OPF e demais intervenientes na DFCI)	-	950	950	950	950

Acção	Metas	Responsáveis	Orçamento (euros)				
			2013	2014	2015	2016	2017
Assinalar/comemorar datas especiais: 21 de Março (Dia Mundial da Floresta)	Pretende assinalar-se a data relevante relacionada com as actividades de sensibilização nas escolas. Assim, considera-se a seguinte data: Dia Mundial da Floresta (21 de Março) Esta actividade contempla diversas acções, tais como, visitas às escolas, entre outros, pretendendo-se que estas datas especiais sejam sempre lembradas.	GTF (em parceria e/ou colaboração com OPF e demais intervenientes na DFCI)	-	950	950	950	950
Realizar concursos e exposições itinerantes de desenhos e fotografias	É importante reforçar a vertente pedagógica com informação didáctica relativa à protecção e à prevenção da floresta contra os incêndios florestais. Assim, preconiza-se a realização de concursos de fotografia e de desenhos seguidos de exposições, tendo estas um carácter itinerante, isto é, os desenhos classificados por freguesia serão expostos na sede de concelho e em todas as freguesias. O concurso de fotografia é realizado e exposto a nível concelhio. A componente pedagógica estará presente de uma forma consistente e reforçada. Os concursos e as exposições estão subordinados a subtemas anuais.	GTF	-	600	800	600	800
Total			2000	6400	6600	7000	6600

Como se pode observar pelo quadro atrás apresentado a responsabilidade da sensibilização preconizada passa pelo Município sendo que, para fazer face às despesas a Câmara irá estar dependente da aprovação de candidaturas a fundos nacionais e comunitários.

Relativamente à fiscalização torna-se difícil no momento estabelecer metas e indicadores uma vez que deveríamos trabalhar sobre o estudo diagnóstico que não pôde ser efectuado devido à limitação nos dados disponíveis.

No que diz respeito à orçamentação desta área da fiscalização apresenta-se apenas o orçamento referente à acção do GTF uma vez que para as outras entidades é difícil essa quantificação.

Fiscalização – Estimativa de Orçamento e Responsáveis							
Acção	Metas	Responsáveis	Orçamento (euros)				
			2013	2014	2015	2016	2017
Fiscalização das actividades relacionadas com o fogo em espaços florestais	Redução do nº de incêndios	GTF	3500	3500	3500	3500	3500
Total			3500	3500	3500	3500	3500

3.3. 3º EIXO ESTRATÉGICO – MELHORIA DA EFICÁCIA DO ATAQUE E DA GESTÃO DE INCÊNDIOS

3.3.1. Meios e Recursos

Entidades Envolvidas em Cada Acção e Inventário de Viaturas e Equipamentos																			
Acção	Entidade	Identificação da equipa	Recurso Humanos (n.º)	Área de actuação (Sectores Territoriais)	Período de actuação	Tipo de viatura		Equipamento de supressão hidráulico			Ferramenta de sapador								
						4X4	4X2	Capacidade de água (l)	Potência (HP)	Comprimento total de mangueiras (m)	Foição	Ancinho	Ancinho / enxada (Macleod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal	Pá	Extintor
1ª Intervenção Vigilância Rescaldo Vigilância Pós incêndio	Câmara Municipal	Guardas ZCM	1	Ver mapa n.º 08	Período crítico	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		VJF	A definir	A definir	Período crítico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	GNR	GIPS	16	Ver mapa n.º 08	Todo o ano	3	-	800	-	-	-	6	-	-	6	6	6	-	-
		SEPNA	16	Ver mapa n.º 08	Todo o ano	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Bombeiro Voluntários Armamar	BVA	10	Todos	Todo o ano	1	-	400	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL						8	-	1200	-	-	-	6	-	-	6	6	6	-
Combate	Bombeiro Voluntários Armamar	BVA	30	Todos	Todo o ano	4	2	37000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL						4	2	37000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Dispositivo Operacional – Funções e Responsabilidades												
Entidades	Áreas e vertentes Prevenção Combate Decreto-Lei n.º 124/2006 Resolução do Concelho de Ministros n.º 65/2006	Prevenção Estrutura			Prevenção				Combate			
		Planeamento DFCI	Organização do Território, Silvicultura e Infraestruturas	Sensibilização e Divulgação	Vigilância e Patrulhamento	Deteção	Fiscalização	Investigação de Causas	1ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância Pós - Incêndio
ICNF	Unidade de Defesa da Floresta	nac/dist/mun		nac/mun/loc								
	Unidade de Gestão Florestal	reg/loc										
	Equipas 1ª Intervenção											
Outros proprietários e Gestores Florestais		loc		nac/dist/mun								
Municípios	CMDFCI/GTF	mun		mun/loc								
	SMPC	mun		mun/loc								
	Outros serviços municipais			mun/loc								
Juntas de Freguesia		loc										
Exército	Sapadores especiais do exército											
	Engenharia militar											
	Outras unidades											
Entidades detentoras de máquinas												
Entidades gestoras de zonas de caça												
GNR	GIPS			loc								
	SEPNA			loc								
	Brigadas Territoriais											
PSP	BriPA											
ANPC	CNOS/Meios aéreos	nac		nac					Nac	Nac	Nac	Nac
	CDOS	dist							dist	dist	dist	dist
	Equipas de combate a incêndios											
Bombeiros Voluntários de Armamar				Mun/loc								
Municípios, proprietários florestais e visitantes												

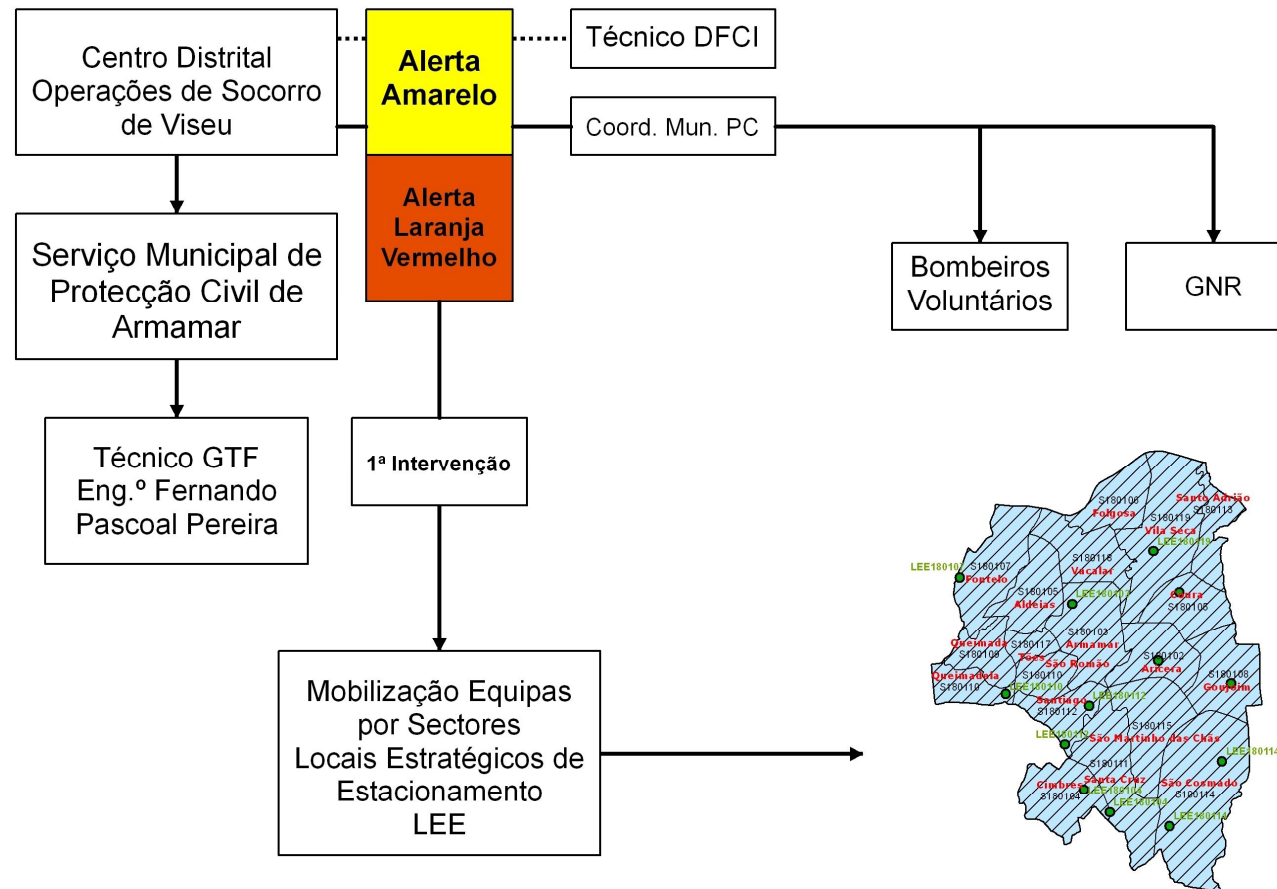
nac- nacional, reg- regional, dist- distrital, mun- municipal, loc- local

	Sem intervenção significativas		Com competências significativas		Com competências de coordenação		Deveres cívicos
--	--------------------------------	--	---------------------------------	--	---------------------------------	--	-----------------

Meios Complementares de Apoio ao Combate					
Descrição Da maquinaria pesada	Quantidade de maquinaria	Custo Aluguer (€/hora)	Nome do proprietário	Telefone / telemóvel	Localização
Máquinas pesadas de rastos	2		José Cardoso Fernandes		Aldeias
	2		João dos Santos Damião		Queimadela
Retroescavadoras			Jorge Matias Carreira		Queimadela e Armamar
	1		Nelson José Gomes de Oliveira		Queimada
	1		Manuel Roberto do Nascimento		S. Cosmado
	1		António Sousa Morais		Vacalar
	1		Manuel Correia Santos		S. Martinho das Chãs
	1		Joaquim António Ferreira Nogueira		Queimada
Giratórias	1		Jorge Matias Carreira		Queimadela e Armamar
	1				
Camiões	1		Nelson José Gomes de Oliveira		Queimada
	1		António Oliveira (Transportes centrais de Armamar)		Fontelo
	3		Manuel Roberto do Nascimento		S. Cosmado
	1		António Sousa Morais		Vacalar
	1		Manuel Correia Santos		S. Martinho das Chãs
Tractor	1		Nelson José Gomes de Oliveira		Queimada
	1		Manuel Roberto do Nascimento		S. Cosmado

O quadro acima apresenta-se bastante incompleto uma vez que até ao momento tem sido difícil apurar a informação relativa aos privados.

3.3.2. Dispositivos Operacionais DFCI

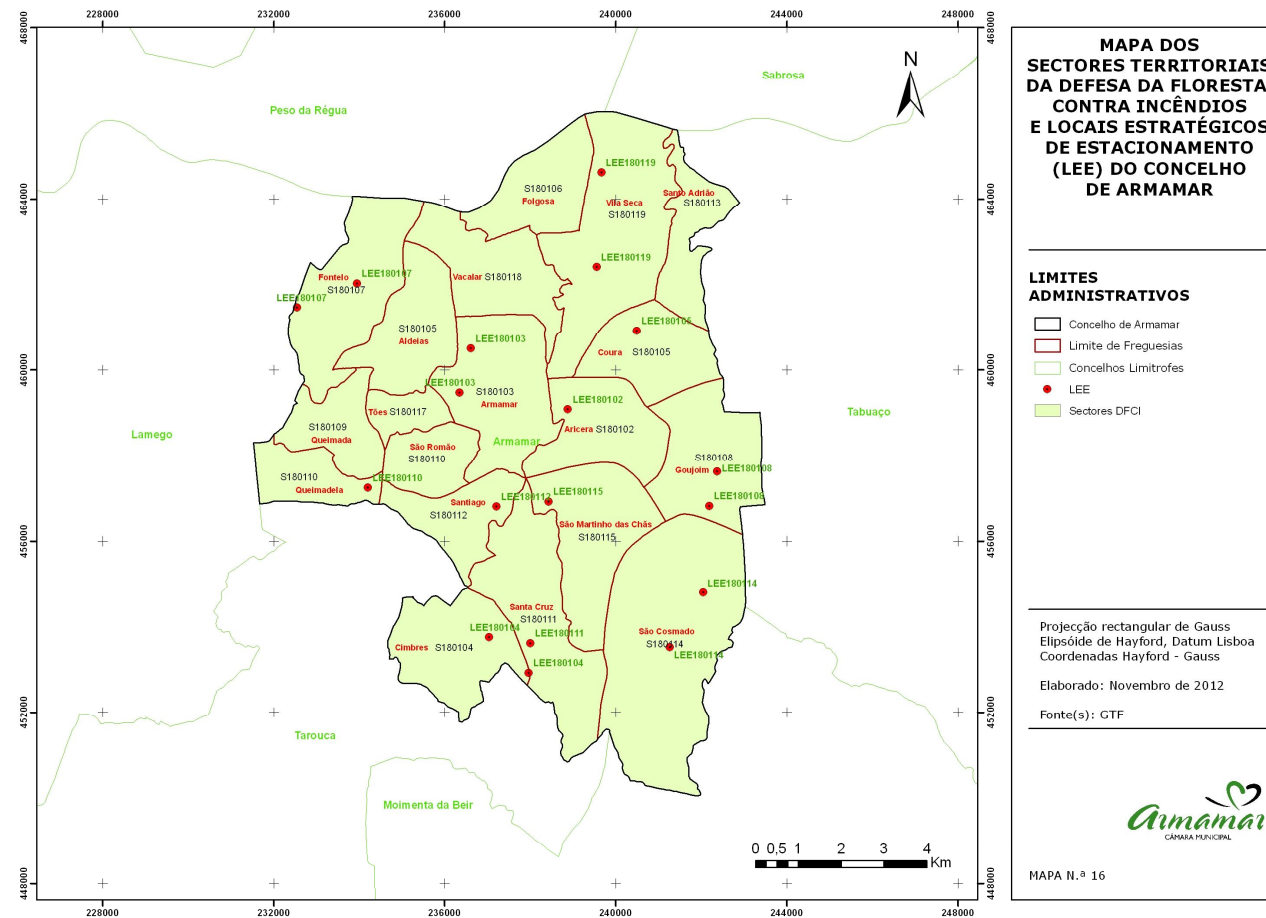


Alerta Amarelo, Laranja e Vermelho Procedimentos de Actuação					
Entidades		Actividades	Horário	N.º mínimo de elementos	Locais de posicionamento (LEE)
Corporações de Bombeiros		1ª Intervenção, combate, rescaldo	24 horas todo o ano	10,30,10 respectivamente	Ver mapas anexos de acordo com cada actividade
Guardas ZCM		Vigilância	Diurno	3	Ver mapas anexos de acordo com cada actividade
Equipas DFCI - DGRF		Vigilância, 1ª Intervenção, rescaldo	-	5	Ver mapas anexos de acordo com cada actividade
Voluntariado Jovem		Vigilância	A definir	A definir	Ver mapas anexos de acordo com cada actividade
GNR	SEPNA	Vigilância, Fiscalização	24 horas todo o ano	7	Ver mapas anexos de acordo com cada actividade
	GIPS	Vigilância, 1ª Intervenção, Fiscalização	-	20	Ver mapas anexos de acordo com cada actividade

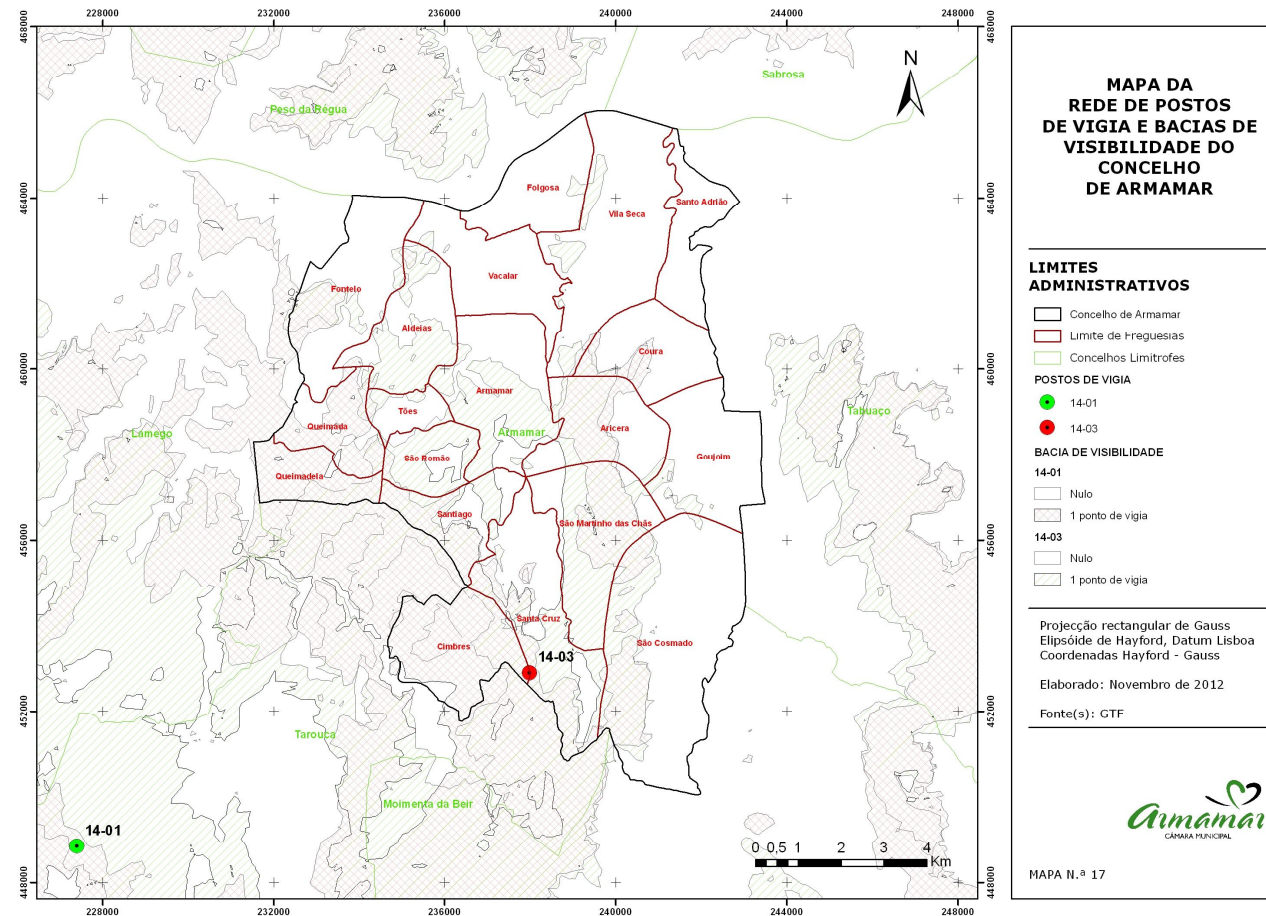
Lista Geral de contactos								
Entidades	Serviço	Cargo	Nome do Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail	Observações
CÂMARA MUNICIPAL		Presidente	Hernâni Pinto da Fonseca e Almeida	-	254 850 800	-	presidencia@cm-armamar.pt	-
		Vice-Presidente	João Paulo Fonseca	-	254 850 800	-	vice-presidente@cm-armamar.pt	-
	CMDFCI	Presidente da CMDFCI	Hernâni Pinto da Fonseca e Almeida	-	254 850 800	-	presidencia@cm-armamar.pt	-
	SMPC	Vereador de Protecção Civil	João Paulo Fonseca	-	254 850 800	-	vice-presidente@cm-armamar.pt	-
	GTF	Técnico Superior	Fernando Manuel Pascoal Pereira	-	254 850 800	-	gtf-armamar@sapo.pt	-
Corpos de Bombeiros	CMDFCI	Comandante	Alberto José Loureiro Cochofel	-	254 855 209	-	-	-
	CMDFCI	2º Comandante	José Carlos Jesus	-	254 855 209	-	-	-
GNR	-	Comandante de Posto de Armamar	Sarg. José Luís da Silva Correia	961 195 110	-	-	Ct.vis.dlmg.parm@gnr.pt	-
AFN	Unidade de Gestão Florestal	Gestor da UGF	Eng.º Calçada Duarte	968 078 204	259 330 400	259 322 581	joaoduarte@adfn.min-agricultura.pt	-
	Divisão DFCI	Técnico Superior	Eng.º João Marques	961 354 234	232 427 558		joao.marques@afn.min-agricultura.pt	-
OPF	CMDFCI	Técnico Superior	Eng.º Paulo Gonçalves	914 508 456	254 619 400	254 461 401	geral@ribaflo.pt	-
JUNTAS DE FREGUESIA	Aldeias	Presidente	Fernando Ananias Teixeira Santos	969 485 775	254 851 559	-	-	-
	Ariceira	Presidente	José Manuel Pinheiro Machado	966 356 943	254 855 134	-	-	-
	Armamar	Presidente	António Manuel Lareiro dos Santos	966 552 979	254 851 846	-	-	-
	Cimbres	Presidente	Carlos Alberto Monteiro Rodrigues	967 829 475	254 670 203	-	-	-
	Coura	Presidente	António Manuel Correia Cardoso Pinto	967 512 911	254 851 378	-	-	-
	Folgosa	Presidente	José Henrique Lopes Peixoto	-	254 858 062	-	-	-
	Fontelo	Presidente	Gil José Matos Mendonça	962 717 612	254 855 353	-	-	-
	Goujoim	Presidente	Joaquim Benedito	968 337 800	254 946 356	-	-	-
	Queimada	Presidente	Horácio Teixeira Igreja	966 753 824	254 851 726	-	-	-

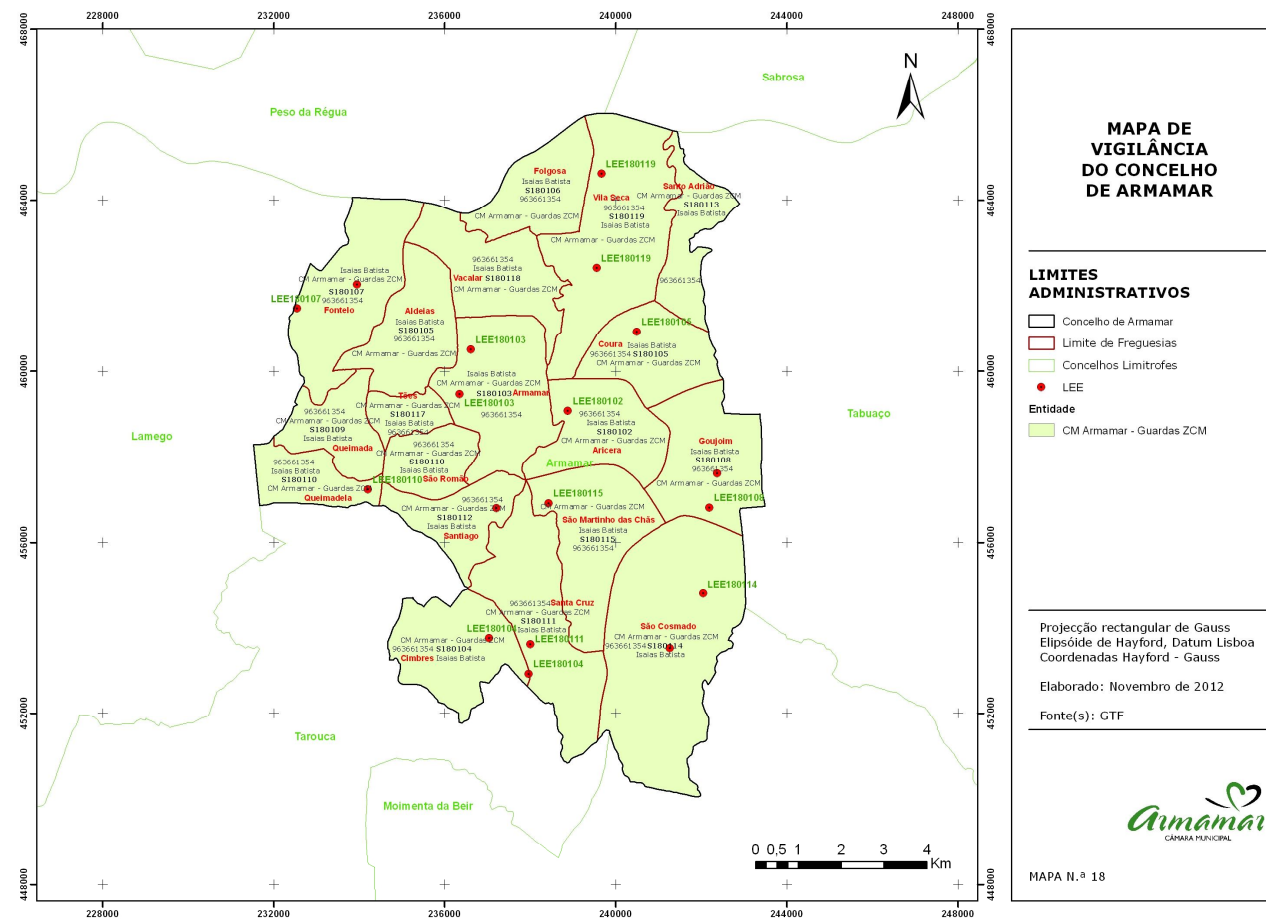
Entidades	Serviço	Cargo	Nome do Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail	Observações
JUNTAS DE FREGUESIA	Queimadela	Presidente	José Carlos Santos Encarnação	966 161 455	254 851 803	-	-	-
	Santa Cruz	Presidente	José Manuel Paiva Mendes	961 374 046	254 946 252	-	-	-
	Santiago	Presidente	Maria da Assunção P. Pinto Rodrigues	964 842 501	-	-	-	-
	Santo Adrião	Presidente	António Teixeira Marques	919 668 313	254 855 363	-	-	-
	São Cosmado	Presidente	José Augusto Rodrigues	-	254 946 130	-	-	-
	São Martinho das Chãs	Presidente	Sérgio Manuel Pereira da Silva	965 745 385	254 946 024	-	-	-
	São Romão	Presidente	Dinis Rego Cardoso Branquinho	966 483 633	254 851 862	-	-	-
	Tões	Presidente	José Francisco Teixeira Matos	963 020 524	-	-	-	-
	Vacalar	Presidente	Fernando António dos Santos Paiva	966 622 390	254 851 800	-	-	-
	Vila Seca	Presidente	José António Fernandes Guedes	967 836 668 962 020 891	254 851 859	-	-	-
	CMDFCI	Representante	José Manuel Pinheiro Machado	966 356 943	254 855 134	-	-	-

3.3.3. Sectores Territoriais DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)



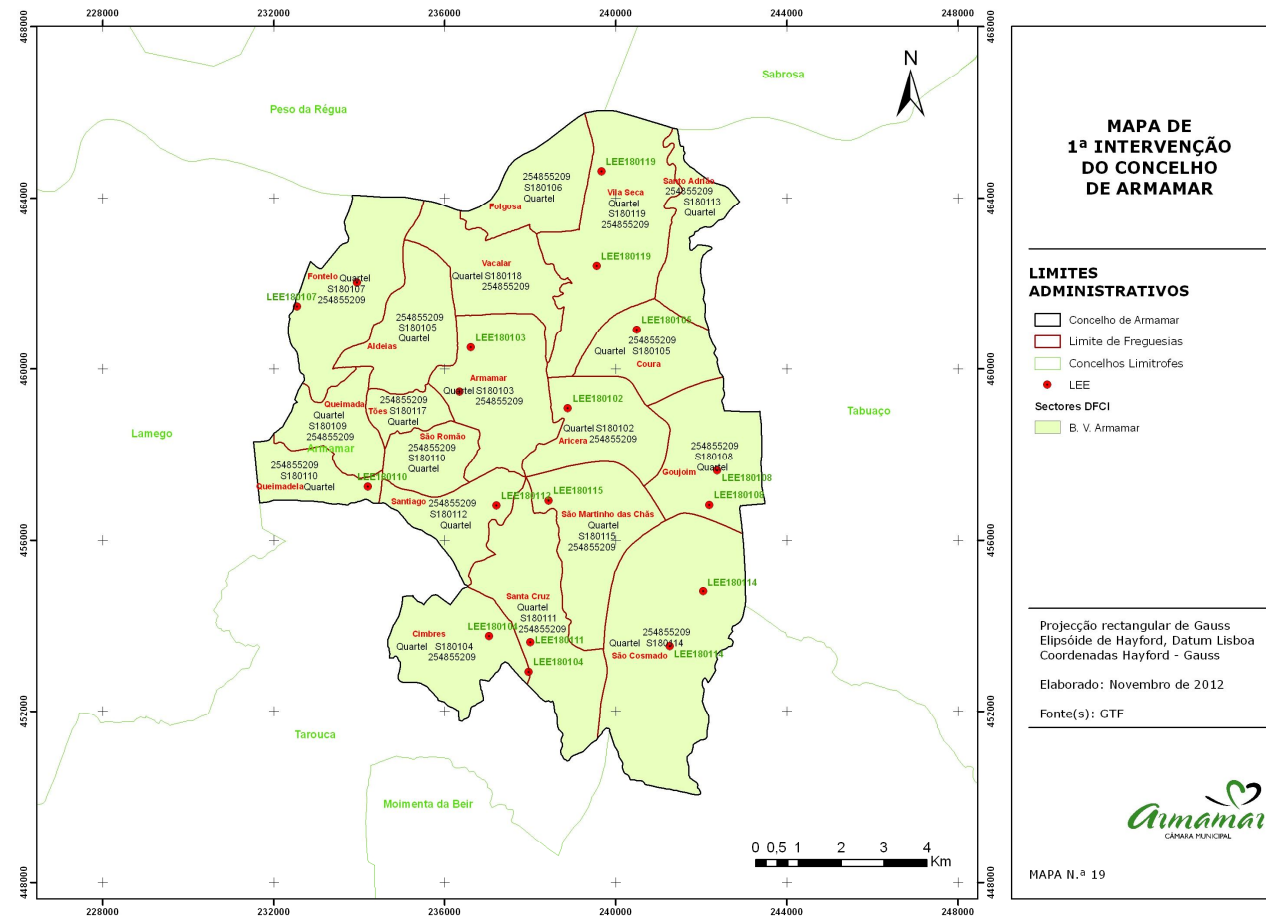
3.3.4. Vigilância e Detecção





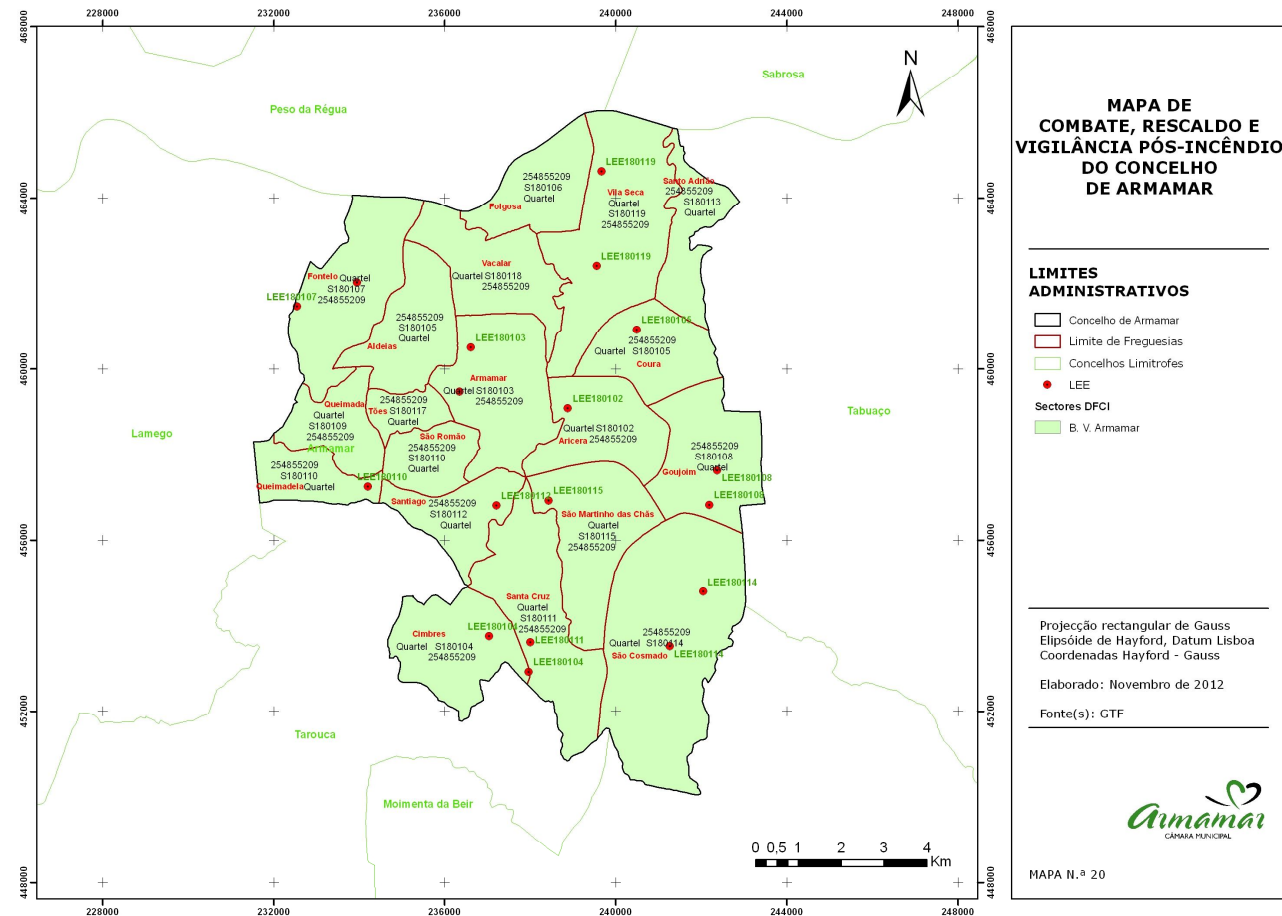
Refere-se apenas a entidade que figura no mapa uma vez que as outras não se encontram em permanência no município pelo que não é possível atribuir-lhes sectores.

3.3.5. 1.ª Intervenção

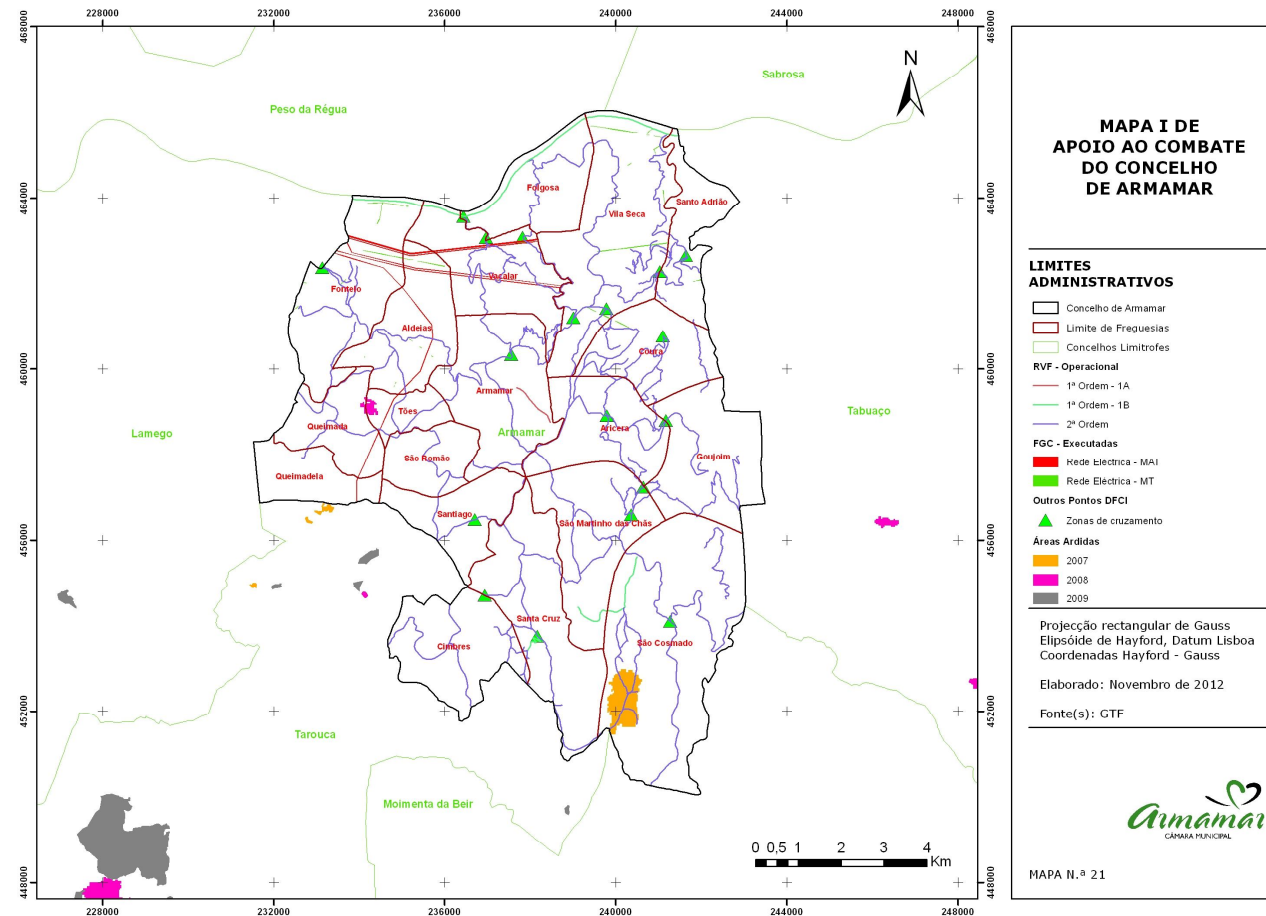


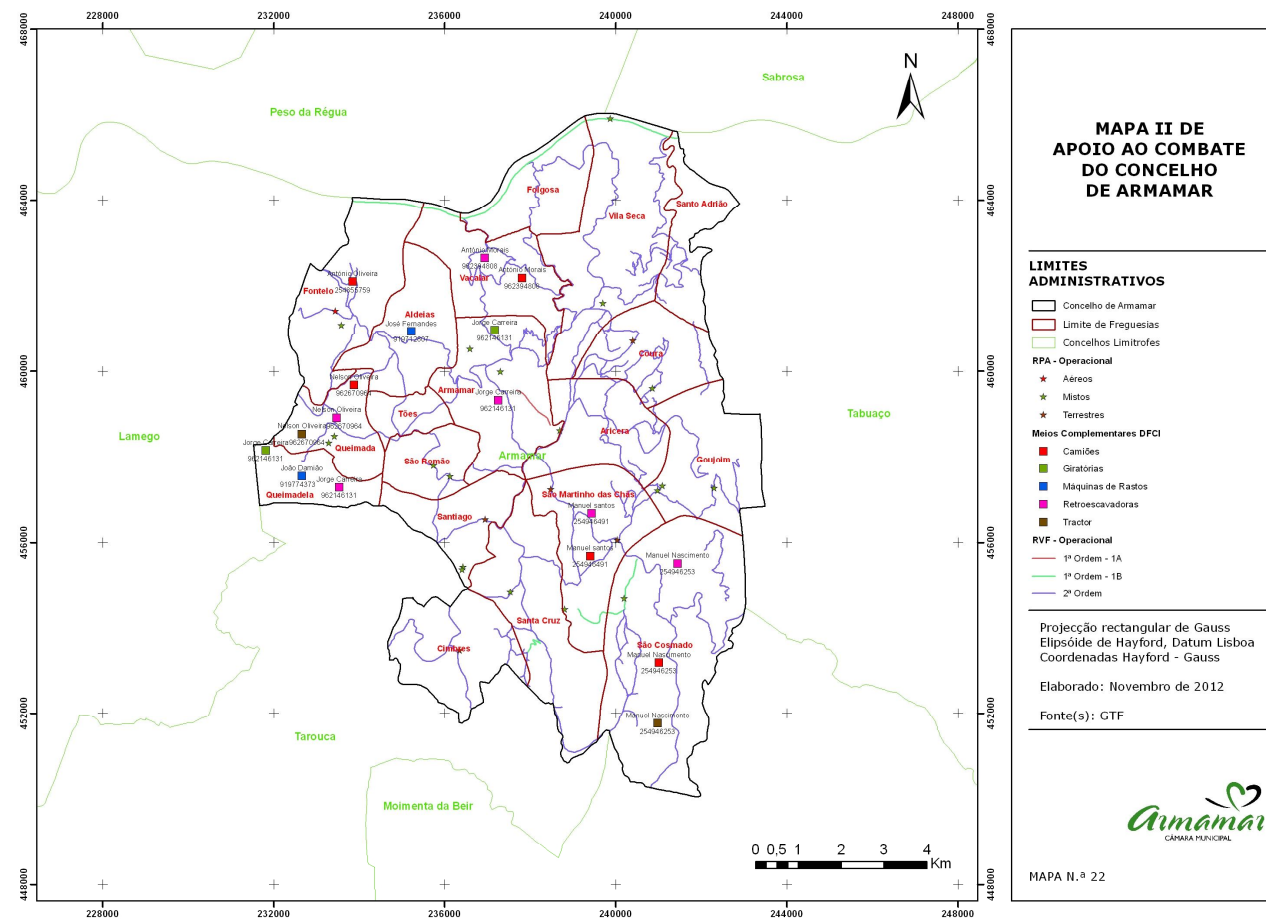
Por uma questão de organização considera-se que os Bombeiros farão 1ª intervenção em todo o concelho, sendo que as restantes entidades que têm responsabilidades nessa acção a executarão quando se encontrarem no terreno.

3.3.6. Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio



3.3.7. Apoio ao Combate





3.3.8. Metas Responsabilidades e Estimativas de Orçamento

Apresentam-se de seguida as metas genéricas, no que se refere a este 3º eixo estratégico, para todo o concelho, incidindo sobretudo na área florestal existente. Assim, em todos os anos, estas acções têm incidência na totalidade da área florestal.

Metas e Responsabilidades – Vigilância e Detecção, 1ª Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância pós-incêndio											
Freguesia	Acção	Área total	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total	%
					2013	2014	2015	2016	2017		
Todo o Concelho	Vigilância e Detecção	Toda a área florestal 5990,91ha	Aumentar a detecção de incêndios nascentes para diminuir a área ardida e ao mesmo tempo, com a presença de equipas no espaço florestal, contribuir para a dissuasão.	ha	5990,91	5990,91	5990,91	5990,91	5990,91	5990,91	100%
	1ª Intervenção	Toda a área florestal 5990,91ha	Aumentar a eficácia na primeira intervenção de modo a diminuir o número de grandes incêndios e consequentemente a área ardida.	ha	5990,91	5990,91	5990,91	5990,91	5990,91	5990,91	100%
	Combate	Toda a área florestal 5990,91ha	Aumentar a eficácia na resposta ao alerta e no ataque de modo a reduzir a área ardida.	ha	5990,91	5990,91	5990,91	5990,91	5990,91	5990,91	100%
	Rescaldo e Vigilância pós-incêndio	Toda a área florestal 5990,91ha	Implementar e efectivar o rescaldo e a vigilância pós-incêndio de forma diminuir os reacendimentos.	ha	5990,91	5990,91	5990,91	5990,91	5990,91	5990,91	100%

No que à orçamentação do 3º eixo diz respeito torna-se difícil a sua apresentação, para as várias entidades envolvidas, uma vez que algumas funcionam até ao nível intermunicipal, de modo que se refere apenas a previsão do orçamento para as actividades que serão levadas a cabo directamente pelo Município.

Orçamento das Acções Propostas – Vigilância e Detecção, 1ª Intervenção, Rescaldo e Vigilância pós-incêndio								
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Indicadores mensuráveis (euros)				
				2008	2009	2010	2011	2012
Todo o Concelho	Vigilância e Detecção	Aumentar a detecção de incêndios nascentes para diminuir a área ardida e ao mesmo tempo, com a presença de equipas no espaço florestal, contribuir para a dissuasão.	Município	20 500	20 500	20 500	20 500	20 500
	1ª Intervenção	Aumentar a eficácia na primeira intervenção de modo a diminuir o número de grandes incêndios e consequentemente a área ardida.	Município	20 500	20 500	20 500	20 500	20 500
	Rescaldo e Vigilância pós-incêndio	Implementar e efectivar o rescaldo e a vigilância pós-incêndio de forma diminuir os reacendimentos.	Município	20 500	20 500	20 500	20 500	20 500
TOTAL				61 500	61 500	61 500	61 500	61 500

Os valores apresentados estão na sua maioria dependentes de candidaturas a programas nacionais e comunitários de apoio para as áreas específicas de DFCI.

3.4. 4º EIXO ESTRATÉGICO – RECUPERAR E REABILITAR ECOSISTEMAS

Apesar de no momento não se considerar existir necessidade de efectuar intervenções de emergência importa, a médio prazo, infraestruturar e requalificar os espaços florestais de acordo com os princípios de defesa da floresta contra incêndios.

No que respeita a esta temática o conhecimento do concelho é ainda relativo, havendo desde já algumas indicações de possíveis áreas de actuação, mas é importante efectuar um estudo mais pormenorizado de situações existentes.

Nos últimos 15 a 20 anos os incêndios continuados e repetidos têm vindo a devastar as áreas florestais do concelho. O Pastoreio e as queimadas, com vista à renovação de pasto, têm vindo a contribuir em larga escala para essa destruição e degradação dos ecossistemas, pelo que, urge identificar as áreas ardidas e as percorridas por pastoreio, e os respectivos pastores, para em seguida planear uma correcta gestão dessas áreas, mantendo essa actividade, mas conjugada com acções de recuperação de ecossistemas.

Há a considerar, ainda, as áreas de regeneração natural privilegiando aquelas onde se concentre regeneração de folhosas autóctones tais como carvalho, sobreiro, azinheira castanheiro, e freixo.

Importa ainda identificar eventuais problemas em linhas de água que são de extrema importância na temática dos incêndios Florestais bem como a necessidade de intervenção em encostas que possam estar sujeitas a processos erosivos.

Apresentam-se de seguida algumas acções a desenvolver no âmbito do atrás descrito após o estudo e recolha de informação sobre os assuntos abordados, e cuja programação se apresentará no seguimento.

Promover Acções de Silvicultura em Zonas de Regeneração Natural

A limpeza de matos não deve constituir uma ameaça à regeneração natural. A condução da regeneração natural existente é uma das medidas de florestação mais inteligentes a utilizar.

É necessário intervir à medida que a regeneração natural se desenvolve. Os elementos mais interessantes têm de ser preservados, para que venham constituir o andar de espécies dominantes. No concelho há algumas zonas de regeneração em que tem de se intervir. Os cuidados culturais a ter em conta são as limpezas de mato, desbastes do andar dominado e desramações nos andares dominantes, para que as novas árvores cresçam bem conformadas.

As manchas de vegetação autóctone, a par da vegetação ripícola e dos lameiros, constituem efectivas barreiras naturais à propagação de incêndios. Deste modo,

preconiza-se a limpeza e condução de manchas ou núcleos de regeneração natural autóctone sempre que as suas características possam vir a possibilitar a criação de áreas de contenção de fogos.

Promover Acções de Silvicultura em Zonas de Linhas de Água

Nas linhas de água, que devido à elevada sensibilidade ecológica e paisagística que apresentam, será prevista a realização de limpezas manuais ligeiras a moderadas, ao longo das que apresentem maior acumulação de combustível susceptível de promover a propagação de fogo, de forma a aumentar o “efeito-tampão” produzido por estes locais.

Assim, a gestão das galerias ribeirinhas deverá ter em atenção, por um lado, a maior importância e sensibilidade ecológica destes espaços e, por outro, a necessidade de evitar que estas formações se transformem em corredores preferenciais na propagação dos fogos, como vem sucedendo com alguma frequência (devido quer à sua posição topográfica, quer à elevada densidade e continuidade do combustível, quer ainda à alta inflamabilidade em condições climáticas e edáficas desfavoráveis).

Promover Acções de Gestão de Pastagens

O uso do fogo controlado constituirá uma ferramenta importante para gerir os matos inconvenientes em zonas de pastoreio, evitando desta forma o fogo intencional (causas humanas).

Dever-se-ão promover pastagens melhoradas, sempre que possível, nas zonas desarborizadas.

Promover Acções em Áreas Desarborizadas com Características Especiais

Também no âmbito da silvicultura preventiva poderão ser instaladas cortinas de abrigo, com o objectivo de reduzir localmente a velocidade do vento e interceptar faúlhas e outros materiais incandescentes. Estas deverão estar estrategicamente localizadas em áreas desarborizadas (fundos de vales com elevada pendente, cumeadas, portelas, cristas de escarpa ou faixas de protecção a linhas eléctricas) e ser perpendiculares à direcção predominante do vento.

Actividades de Estudo	Calendarização	Responsabilidade
Cadastro de áreas de Pastoreio e Pastores	De 1/01/2013 até 30/06/2013	GTF
Cadastro de áreas com reconhecida importância de Regeneração Natural	De 1/01/2013 até 30/06/2013	GTF
Levantamento das Manchas Florestais de espécies autóctones a defender	De 1/01/2013 até 30/06/2013	GTF
Levantamento das áreas desarborizadas com características especiais	De 1/01/2013 até 30/08/2013	GTF
Monitorização das linhas de água para identificação de eventuais situações que necessitem de intervenção	De 01/01/2013 até 30/08/2013	GTF

Orçamento das Acções Propostas – Recuperar e Reabilitar Ecossistemas						
Acções	Responsáveis	Indicadores mensuráveis (euros)				
		2013	2014	2015	2016	2017
Cadastro de áreas de Pastoreio e Pastores	GTF	1000				
Cadastro de áreas com reconhecida importância de Regeneração Natural	GTF	1500				
Levantamento das Manchas Florestais de espécies autóctones a defender	GTF	1000				
Levantamento das áreas desarborizadas com características especiais	GTF	1500				
Monitorização das linhas de água para identificação de eventuais situações que necessitem de intervenção	GTF	2000				
TOTAL		7000				

3.5. 5º EIXO ESTRATÉGICO – ADAPTAÇÃO DE UMA ESTRUTURA ORGÂNICA FUNCIONAL E EFICAZ

São constituintes da CMDFCI as entidades envolvidas na DFCI no concelho de Armamar:

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

- ✓ **Município de Armamar**
- ✓ **Representante das Juntas de Freguesia**
- ✓ **Bombeiros Voluntários de Armamar**
- ✓ **Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas**
- ✓ **Guarda Nacional Republicana**
- ✓ **CTOE – Centro de Tropas de Operações Especiais**

As atribuições e responsabilidades das entidades que figuram no quadro não são aqui referidas uma vez que o foram sendo ao longo do trabalho apresentado.

A CMDFCI tem o apoio técnico do GTF do Município de Armamar:

- ✓ **Gabinete Técnico Florestal** – Eng. Fernando Pascoal Pereira

A CMDFCI elaborou e aprovou o presente PMDFCI para um período de 5 anos, de 2013 a 2017, com revisão anual ou sempre que a mesma o considere necessário;

No PMDFCI encontram-se todos os dados relativos ao POM, mais especificamente a informação de base constante do Caderno II e toda a informação relativa ao 3º Eixo Estratégico - Melhoria da Eficácia do Ataque e da Gestão Dos Incêndios;

A revisão do POM será anual tendo o mesmo, que ser aprovado até dia 15 de Abril do ano em questão;

A Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios reúne 4 vezes por ano e sempre que necessário.

A CMDFCI monitoriza o desenvolvimento das acções previstas nos programas de acção do PMDFCI, efectuando um relatório de execução no final de cada ano de vigência do plano com a colaboração técnica do GTF.

Estimativa de Orçamento Total						
Eixos Estratégicos	Estimativa Orçamental TOTAL					
	2013	2014	2015	2016	2017	Total /eixo
1º Eixo Estratégico	275929,08	192814,39	295489,92	257029,78	145821,00	1167084,17
2º Eixo Estratégico	5500,00	9900,00	10100,00	10500,00	10100,00	46100,00
3º Eixo Estratégico	61 500,00	61 500,00	61 500,00	61 500,00	61 500,00	307 500,00
4º Eixo Estratégico	7 000,00	-	-	-	-	7 000,00
Total / Ano	349929,08	264214,39	367089,92	329029,78	217421,00	
TOTAL PMDFCI						1.527.684,17

ANEXOS

Cartografia